



# **FRAGMENTOS URBANOS**

Escola Livre de Artes - Joinville



ANDRADE, Milton (org) . Fragmentos Urbanos. Florianópolis: UDESC,2012. 000.p

ISBN:

1. Fotografia 2. Montagem 3. Arquitetura  
I. Mager, Gabriela II. Vandresen, Monique III. Universidade do Estado de Santa Catarina - Escola Livre de Artes.  
CDD.???

**Reitor:** Prof. Dr. Antonio Heronaldo de Sousa

**Vice Reitor:** Prof. Dr Marcus Tomasi

**Diretor do Centro de Artes:** Prof. Dr. Milton de Andrade

**Diretor do CCT:** Leandro

**Coordenador da Escola Livre de Artes:**

**Bolsista:**



#### ORGANIZADORES

Milton de Andrade

Gabriela Mager

Murilo Scoz

#### TEXTOS

Alessandro Ubertaini

Antonio Falzetti

#### TRADUÇÃO

Murilo Scoz

Milton de Andrade

#### DESIGNERS e PROJETO GRÁFICO

Arcia Malburg Martins

Camila Meyer

Ciliane Pereira

Diórgenes Silveira Pavei

João Ricardo Lagazzi Rodrigues

Marcus Vinicius Goulart Matos

#### FOTOGRAFO (ORIENTADOR)

Antonio Falzetti

#### FOTOGRAFOS (ALUNOS)

Adilson Abilio dos Passos Jr.

Aline Torres Nicolletti

André Luiz Winscheski

Bruna da Fonseca

Clayre Lisot

Clenir Florência Soares Goulart

Djanira Horn

Jonas do Porto

Juliana Gerg Bender

Karoline de Borba

Leila Bett

Paulo Santana

Sarah Pinnow

Sérgio Andriano

Silvio Ishikawa

Vilmar Otávio Horlandi





Fragmentos Urbanos  
Curso Ministrado por *Antonio Falzetti*  
na *Escola Livre de Artes/ Joinville*

# Fotografia dinamica del paesaggio

## *Fotografia de paisagem dinâmica*

di Antonio Falzetti

A fotografia de paisagem dinâmica nasce de um diálogo com o ambiente através da luz e do movimento. Como o diálogo nasce de uma relação recíproca, também a fotografia dinâmica da paisagem é fruto de uma relação especular entre sujeito-fotógrafo e objeto-lugar. O movimento de um determinará por relatividade o movimento do outro e a série de disparos será o resultado tangível deste processo. As fotografias em série darão vida a uma narrativa arquitetônica de perspectiva estética e emocional. Esta última é fundamental para dar sentido ao trabalho e torná-lo pessoal e expressivo. Cada indivíduo deve, então, colocar-se em relação com um elemento arquitetônico jogando com a distância e o movimento físico do corpo em relação ao objeto e com o movimento da câmera. Poderá então aproximar-se e distanciar-se em diversas direções ou/e inclinar a câmera horizontal, vertical ou obliquamente. Girar em torno do objeto e, simultaneamente, executar uma série de enquadramentos e disparos consecutivos que claramente mostrem o movimento do objeto nascendo da relação da do vínculo com a relatividade. Nós somos também o objeto, nos movemos para a direita e ele se move relativamente à nossa esquerda, nos abaixamos e ele consequentemente sobe. O movimento de aproximação e distanciamento não deve ser entendido através do uso do zoom da objetiva do qual se escolherá a priori a ótica adequada ao tipo de narração ou dinâmica que desejo comunicar. Para comunicar de maneira clara é necessário

*La fotografia di paesaggio dinamico nasce da un dialogo con l'ambiente attraverso la luce e il movimento. Come il dialogo nasce da una relazione reciproca, così la fotografia dinamica del paesaggio è frutto di una relazione speculare tra soggetto-fotografo e oggetto-luogo. Il movimento dell'uno determinerà per relatività il movimento dell'altro e la serie di scatti sarà il risultato tangibile di questo processo. Le fotografie in serie daranno vita a una narrazione architettonica e di prospettiva estetica ed emotiva. Fondamentale quest'ultima per dare senso al lavoro e renderlo personale ed espressivo. Ogni singolo individuo deve quindi porsi il relazione con un elemento architettonico giocando sulla distanza e movimento fisico del corpo rispetto all'oggetto e il movimento della camera. Potrà quindi avvicinarsi e allontanarsi nelle diverse direzioni o/e inclinare la camera in orizzontale, verticale o in obliquo. Girare attorno all'oggetto e contemporaneamente eseguire una serie di inquadrature e scatti consecutivi che esponcano chiaramente il movimento dell'oggetto nato dal vincolo di relatività. Noi siamo anche l'oggetto, noi muoviamo verso destra e lui relativamente si muove alla nostra sinistra, noi ci abassiamo e lui sale di conseguenza. Il movimento di avvicinamento e allontanamento non deve essere inteso attraverso l'ausilio dello zoom dell'obiettivo di cui si sceglierà a priori l'ottica adeguata al tipo di narrazione o dinamica che desidero comunicare Per comunicare di maniera chiara è necessario scegliere con precisione un elemento*



escolher com precisão o elemento arquitetônico ou um espaço paisagístico bem definido, reconhecível e circunscrito que será fotografado e sobre o qual será narrada a dinâmica. É importante procurar o essencial reduzindo o objeto a ícone ou letra, símbolo, para utilizá-lo sucessivamente como elemento dinâmico narrativo modular.

*architettonico o uno spazio paesaggistico ben definito, riconoscibile e circoscritto su cui effettuare gli scatti e narrare le dinamiche. È importante cercare l'essenziale riducendo a icona l'oggetto o a lettera, simbolo, per utilizzarlo successivamente come elemento dinamico narrativo modulare.*

# Per andare nel futuro

## *Para ir ao futuro*

di Alessandro Ubertazzi

Com a expressão “ir ao futuro” procuro me referir àquelas ações que o ser humano realiza intencionalmente para substituir as coisas como são por outras melhores, mais evoluídas, mais inovadoras.

Efetivamente, um dos grandes problemas que, mais ou menos explicitamente, afligem a humanidade (e que, de fato, explica praticamente todas as suas ações) é o de melhorar o mundo que a acolhe na esperança, mais que justificada, de obter um futuro sempre mais adequado à nossa espécie.

Neste sentido e por este motivo, os antigos egípcios embalsamaram seus mortos para conduzi-los à vida futura, acreditando que aquele fosse o destino perfeito e feliz.

Nós, hoje, utilizamos a criatividade pelo menos para construir o nosso futuro próximo. Diferente de todos os outros seres vivos e, contudo, dentro da ordem dos primatas (a qual continuamos pertencendo mesmo que com frequência nos esqueçamos), o ser humano é de fato a única espécie que manifesta a capacidade particular que chamamos comumente de “criatividade”.

Esta atitude estranha, quase uma tendência, tem muitas faces, mas duas são as mais importantes. Elas se relacionam intimamente a todos aqueles que delas fazem uso, isto é, os criativos: refiro-me, por um lado, ao gesto artístico e, por outro, ao projetual. Quero acrescentar que, algumas vezes,

*Con l'espressione “andare nel futuro” intendo riferirmi a quelle azioni che l'essere umano compie consapevolmente per sostituire lo stato attuale delle cose con qualcosa di migliore, di evolutivo, di innovativo.*

*Effettivamente, uno dei grandi problemi che, più o meno esplicitamente, assillano l'umanità (e che, di fatto, spiega praticamente tutte le sue azioni) è quello di migliorare il mondo che la accoglie nella speranza, più che giustificata, di ottenere un futuro sempre più adatto alla nostra specie.*

*In questo senso e per questo motivo, gli antichi egiziani imbalsamarono un intero popolo per traghettarlo nell'aldilà, ritenendo che quella fosse la destinazione perfetta e felice.*

*Noi, oggi, utilizziamo la creatività quantomeno per costruire il nostro prossimo futuro. A differenza di tutti gli altri esseri viventi e, comunque, all'interno dell'ordine dei “pri-mati” (cui continuiamo ad appartenere e di cui spesso ci dimentichiamo) l'essere umano è infatti l'unico vivente che manifesta la capacità particolare che siamo soliti chiamare “creatività”.*

*Questa strana attitudine, quasi una tendenza, ha molte facce ma due di esse sono quelle più importanti. Esse riguardano da vicino tutti coloro che vi fanno ricorso, in quanto, appunto, creativi: mi riferisco, da un lato, al gesto artistico e, dall'altro, alla progettualità. Voglio aggiungere che, talvolta, questi due aspetti sono ibridati tra loro e*

estes dois aspectos estão hibridizados e dão lugar, por exemplo, a composições muito atraentes como as documentadas neste livro.

Com esta ocasião, também gostaria de lembrar que o gesto artístico, realizado pelos criadores de cada gênero (poetas, escultores, pintores, músicos, etc.), é uma proposta que flui da alma do seu autor, de modo irrefreável, irrepetível e único: mais particularmente, consiste na revelação de verdades essenciais, de ideias de beleza, de estados da alma, de problemas sociais, de questões vitais para a coletividade humana.

A obra de arte tem significado didático e mesmo moral (cito a “Vênus de Milo”, a “Nice de Samotrácia”, a “Pietà” de Michelangelo, “Guernica” de Picasso, a “Toccata e fuga” de J. S. Bach): a obra de arte é alimento essencial de toda humanidade a que, de fato é, mais ou menos, intencionalmente dedicada.

Muitos sustentam que o projeto coincide com o gesto artístico, mas não é bem assim: o projeto, na verdade, é uma forma de criatividade não tão autônoma e absoluta como o gesto artístico, mas igualmente espetacular e intensa. Na verdade, o projeto é o pensamento, que flui da mente, que ocorre para dar resposta efetiva a uma necessidade concreta. Pode-se projetar uma viagem, uma busca, uma catedral, uma bicicleta, uma caneta tinteiro, a marca de uma empresa.

O artista é como um sismógrafo, um sensor

*danno luogo, ad esempio, a elaborazioni molto attraenti del tipo di quelle che vengono riportate su questo libro.*

*Con questa occasione, mi preme altresì ricordare che il gesto artistico, effettuato da operatori di ogni genere (poeti, scultori, pittori, musicisti, ecc.) è una proposta che scaturisce dall'animo del suo autore, in modo irrefrenabile, irripetibile e unico: più in particolare, essa consiste nella rivelazione di verità essenziali, di ideali di bellezza, di stati d'animo, di problematiche sociali, di questioni vitali per la collettività umana.*

*L'opera d'arte ha significato didattico e perfino morale (cito la “Venere di Milo”, la “Vittoria di Samotracia”, la “Pietà” di Michelangelo, “Guernica” di Picasso, la “Toccata e fuga” di J. S. Bach): l'opera d'arte è nutrimento irrinunciabile dell'intera umanità cui, di fatto è, più o meno, consapevolmente dedicata.*

*Molti ritengono che il progetto coincida con il gesto artistico e, invece, così non è: il progetto, infatti, è una forma di creatività non così autonoma e assoluta come il gesto artistico ma ugualmente spettacolare e pregnante. In realtà, il progetto è il ragionamento, che scaturisce dalla mente, che occorre per dare risposta effettiva a un bisogno concreto. Si può progettare un viaggio, una ricerca, una cattedrale, una bicicletta, una stilografica, il marchio di una società.*

*L'artista è come uno sismografo, un sensore*

particular que registra e interpreta os humores do corpo social, as suas pulsões, os seus ideais e suas fraquezas para mostrá-los em sua emblemática e propedêutica essência; o projetista, ao contrário, busca e fornece respostas a tantas outras exigências. Mas que relação existe entre estes dois operadores?

Para mim, o estudo da arte e o interesse contínuo pela obra artística (da leitura das poesias até a audição de concertos) é um exercício necessário à formação estética do projetista. Na verdade, não apenas pelo deleite, mas pelos conteúdos mesmos propostos pelo artista, que são essenciais para o crescimento da sociedade. Sobretudo nos dias de hoje, em que a sociedade humana alcançou limites extremos de complexidade, o artista, como nenhum outro agente, é capaz de intuir as suas linhas de desenvolvimento, de intuir a direção a seguir; agindo assim, ele codifica sempre novas linguagens e segue novas formas expressivas.

Contrariamente ao que teorizou Bertrand de Juvenel e seus seguidores (os futuristas) não é possível conhecer cientificamente o futuro enquanto, por outro lado, é possível conceber e predeterminar um futuro desejável: quanto mais desejável, mais fácil de alcançar, graças ao projeto.

Dito isso, examinemos de perto os trabalhos publicados neste livro!

Como já foi dito, num sentido puramente tipológico, eles são o resultado híbrido de um projeto de

*particolare che registra e interpreta gli umori del corpo sociale, le sue pulsioni, i suoi ideali e le sue debolezze per mostrarcele nella loro emblematica e propedeutica essenzialità; il progettista, invece, cerca e fornisce risposte ad altrettante esigenze. Ma che rapporto esiste fra questi due operatori?*

*Secondo me, lo studio dell'arte e la frequentazione delle opere artistiche (dalla lettura di poesie fino all'ascolto di concerti) è un esercizio necessario alla formazione estetica del progettista. In realtà, non solo la piacevolezza ma gli stessi contenuti proposti dall'artista sono essenziali alla crescita della società. Soprattutto oggi che la società umana ha raggiunto limiti estremi di complessità, l'artista, più di qualsiasi altro operatore, è in grado di intuire le sue linee di sviluppo, di intuire la direzione da prendere; così facendo, egli codifica sempre nuovi linguaggi e segue nuove forme espressive.*

*Contrariamente a quanto teorizzato da Bertrand de Juvenel e dai suoi seguaci (i futuribi-li) non è possibile conoscere scientificamente il futuro mentre, invece, è possibile con-cepire e preordinare un futuro desiderabile: quanto più desiderabile tanto più facile da raggiungere, grazie al progetto.*

*Tutto ciò premesso, esaminiamo da vicino i lavori pubblicati da questo libro!*

*Come già detto, sotto il profilo squisitamente tipologico, essi costituiscono il risultato ibrido di un progetto di ricerca estetico espresso nei modi*

pesquisa estético expresso nos modos de uma mensagem artística contemporânea. Da projeção, eles refletem sobretudo o método enquanto, da arte, refletem a explícita intenção de propor conteúdos formais.

A encantadora sequência de páginas, que trazem grafismos mais ou menos complexos, pretende falar de um modo particular de “ler a cidade” (desta vez Joinville) para desenhar sugestões formais consistentes com as tradições estéticas de nosso tempo.

Na realidade, este tipo de exercício (que conheço muito bem porque se assemelha a certas experiências educacionais de base que eu mesmo recomendo aos meus estudantes) colhe, da cidade, certos aspectos capturados acriticamente pela objetiva fotográfica e os tritura, macera e decompõe como faria um caleidoscópio, destruindo definitivamente a ligação com as suas origens para transformá-los nas peças virtuais de um mosaico possível.

Objetivamente, a sequência de montagens documenta uma técnica muito útil para enriquecer o próprio repertório expressivo e o dos outros segundo lógicas que têm ainda aplicações no projeto de design. Como eu disse, enquanto pensamento, o projeto é uma operação cultural enraizada no próprio momento com o olhar para o futuro (isto é, à modernidade) e se vale de critérios formais que podem e devem ser constantemente revistados e atualizados.

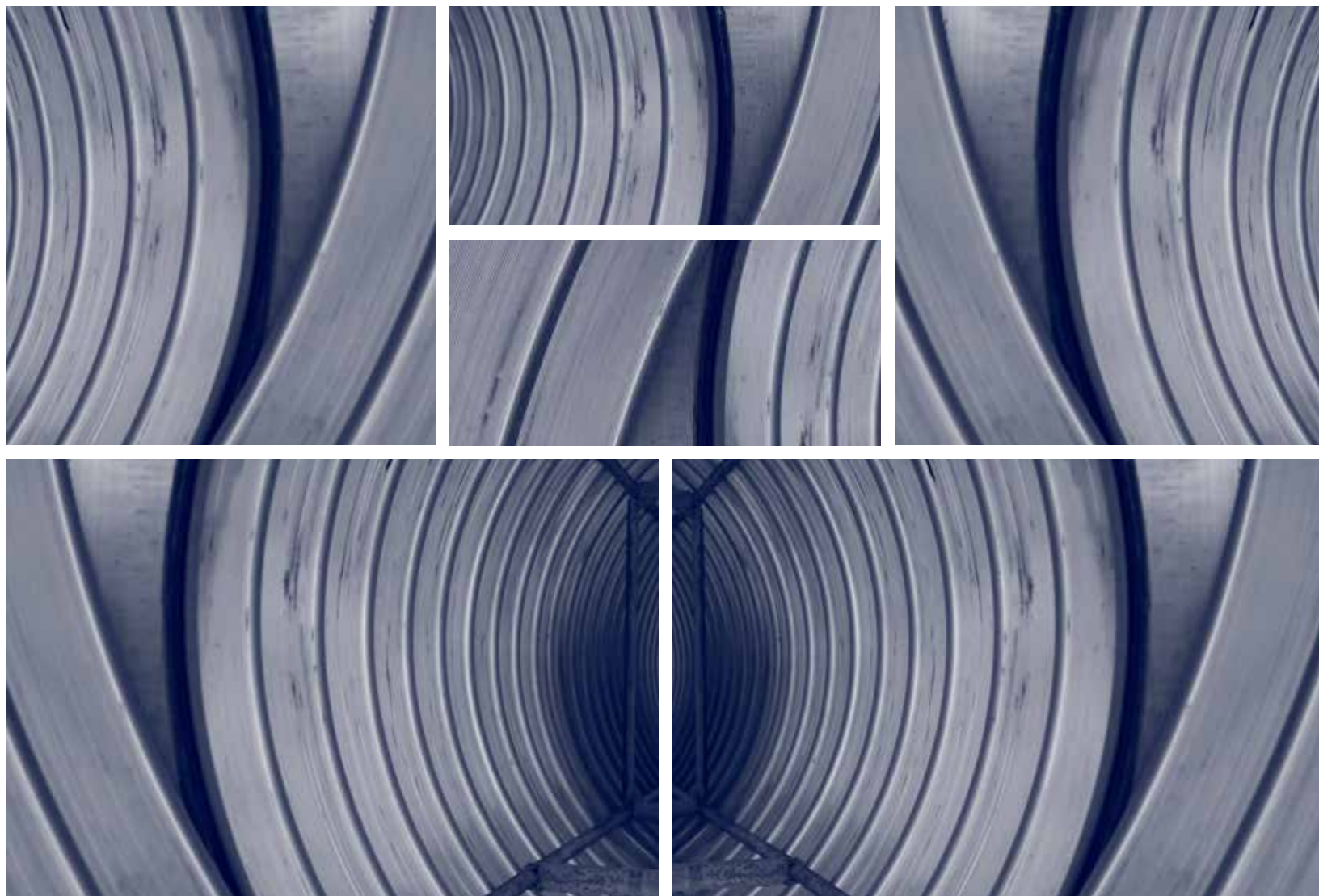
*di un messaggio artistico con-temporaneo. Della progettualità, essi riflettono soprattutto il metodo mentre, della arti-sticità, riflettono l'esplicita intenzione di proporre contenuti formali.*

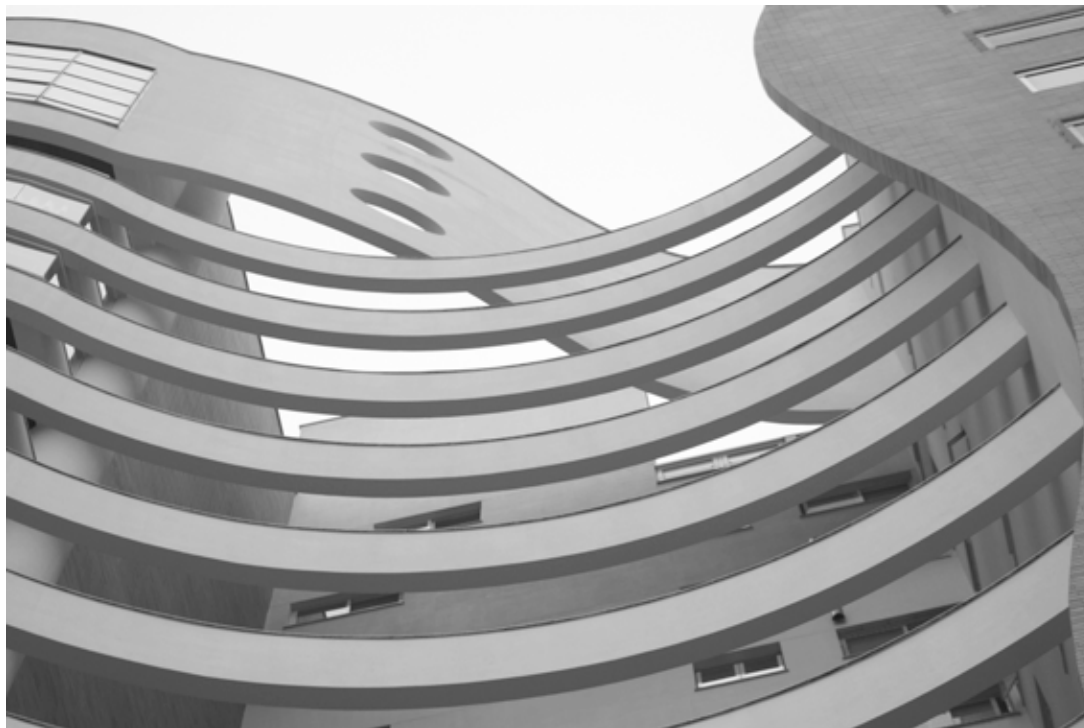
*L'affascinante sequenza di pagine, che riportano grafismi più o meno complessi, vor-rebbe raccontare un modo particolare di “leggere una città” (questa volta Joinville) per trarne suggestioni formali coerenti con le consuetudini estetiche del nostro tempo.*

*In realtà, questo tipo di esercitazione (che conosco benissimo perché assomiglia a talune esperienze formative di base che io stesso consiglio ai miei studenti) coglie, della città, certi aspetti fissati acriticamente dall'obiettivo fotografico e li tritura, li macina e li scompone come farebbe un caleidoscopio, distruggendo definitivamente il legame con la loro origine per trasformarli nei tasselli virtuali di un mosaico possibile.*

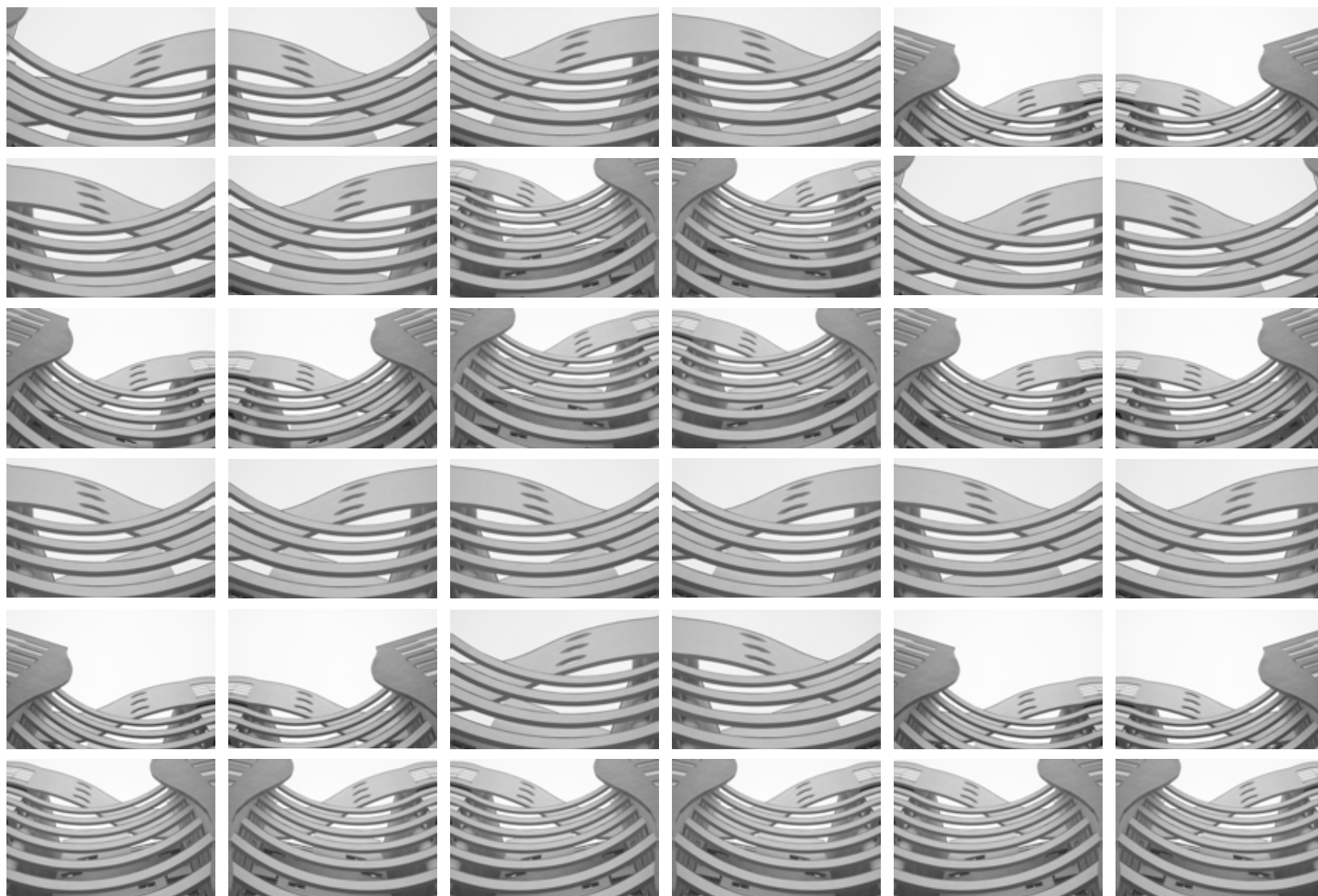
*Oggettivamente, la sequenza di tavole documenta una tecnica assai utile per arricchire il proprio e l'altrui repertorio espressivo secondo logiche che hanno comunque applicazione nel progetto di design. Come ho detto, in quanto ragionamento, il progetto è un'operazione culturale radicata nel proprio momento con lo sguardo al futuro (cioè alla modernità) e si avvale di criteri formali che possono e devono essere costantemente rivisitati e aggiornati.*



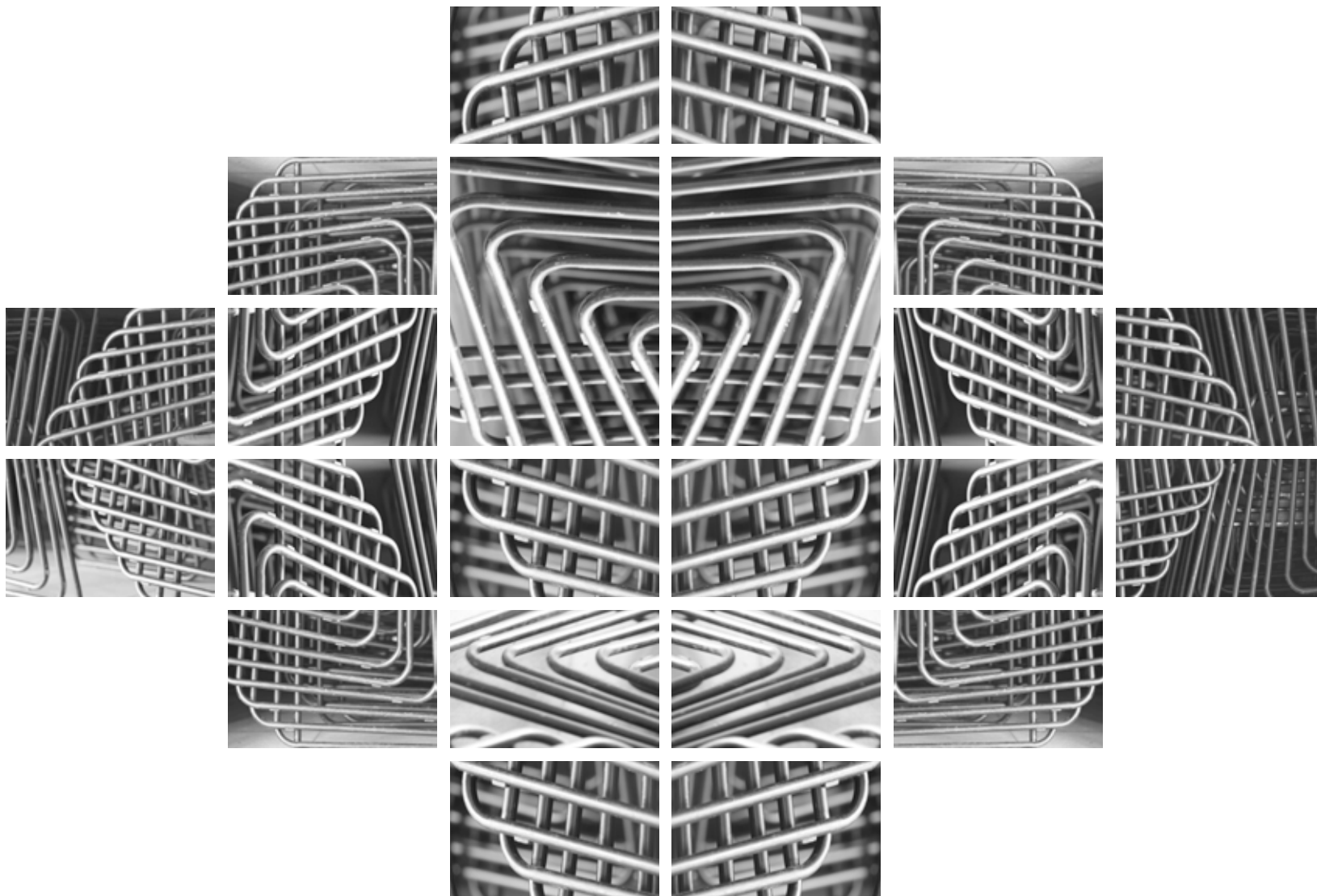








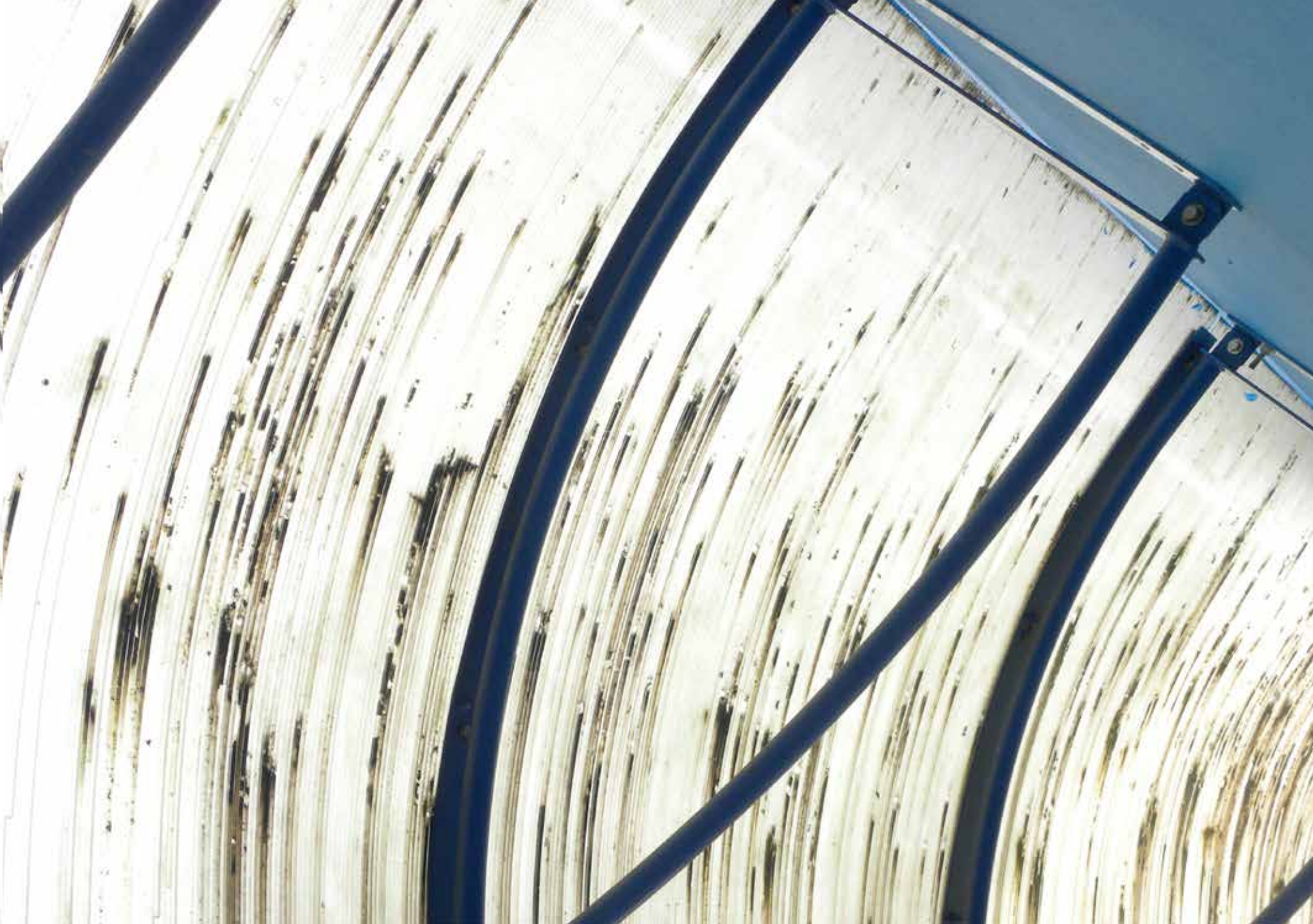


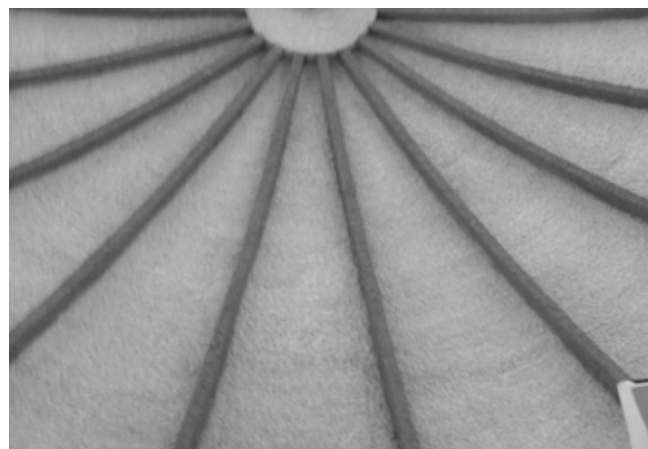


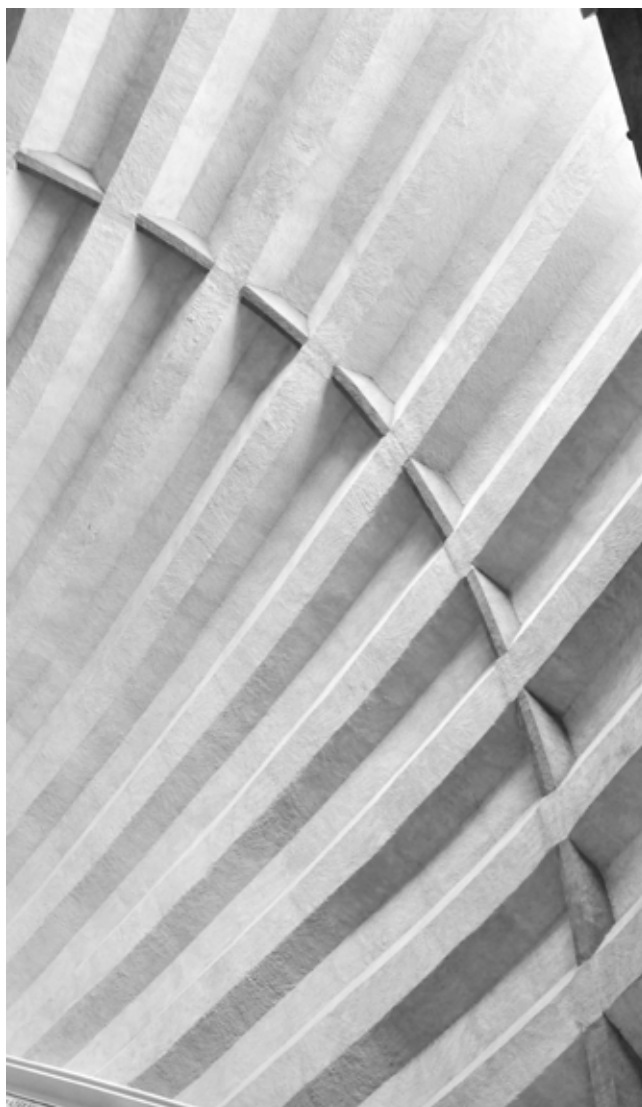
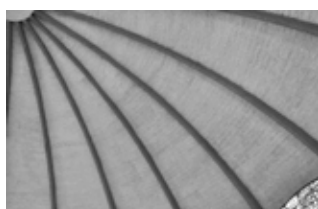
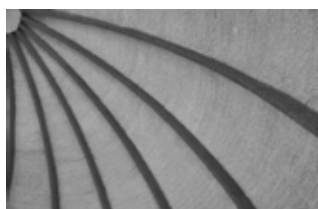
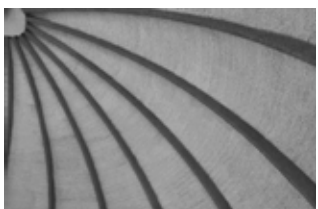
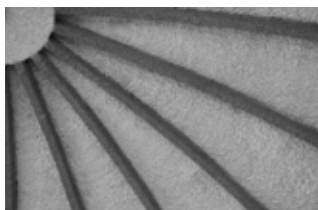
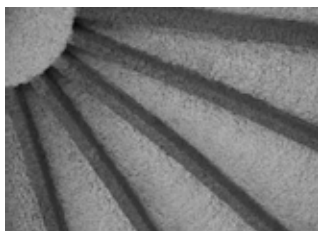








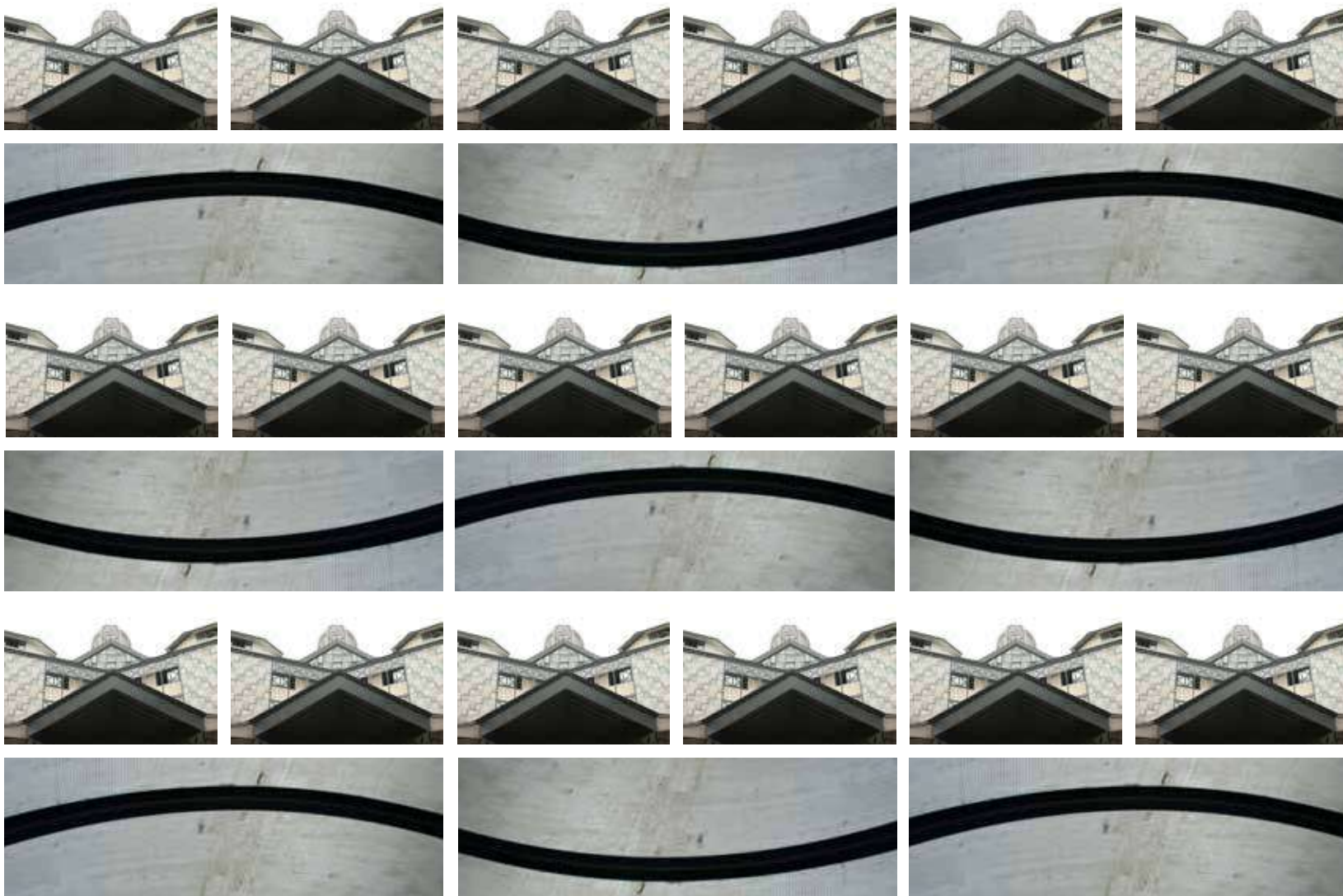












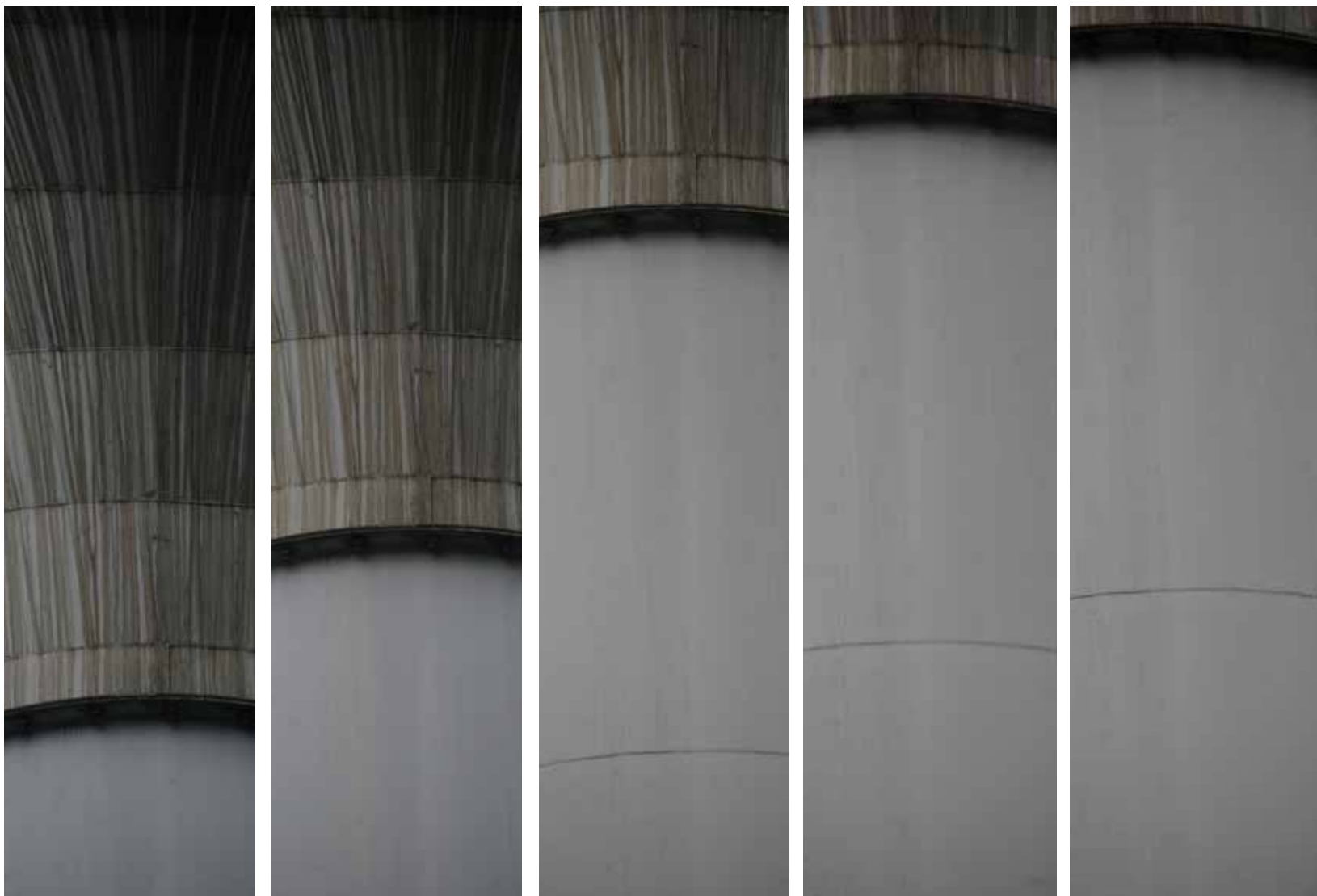


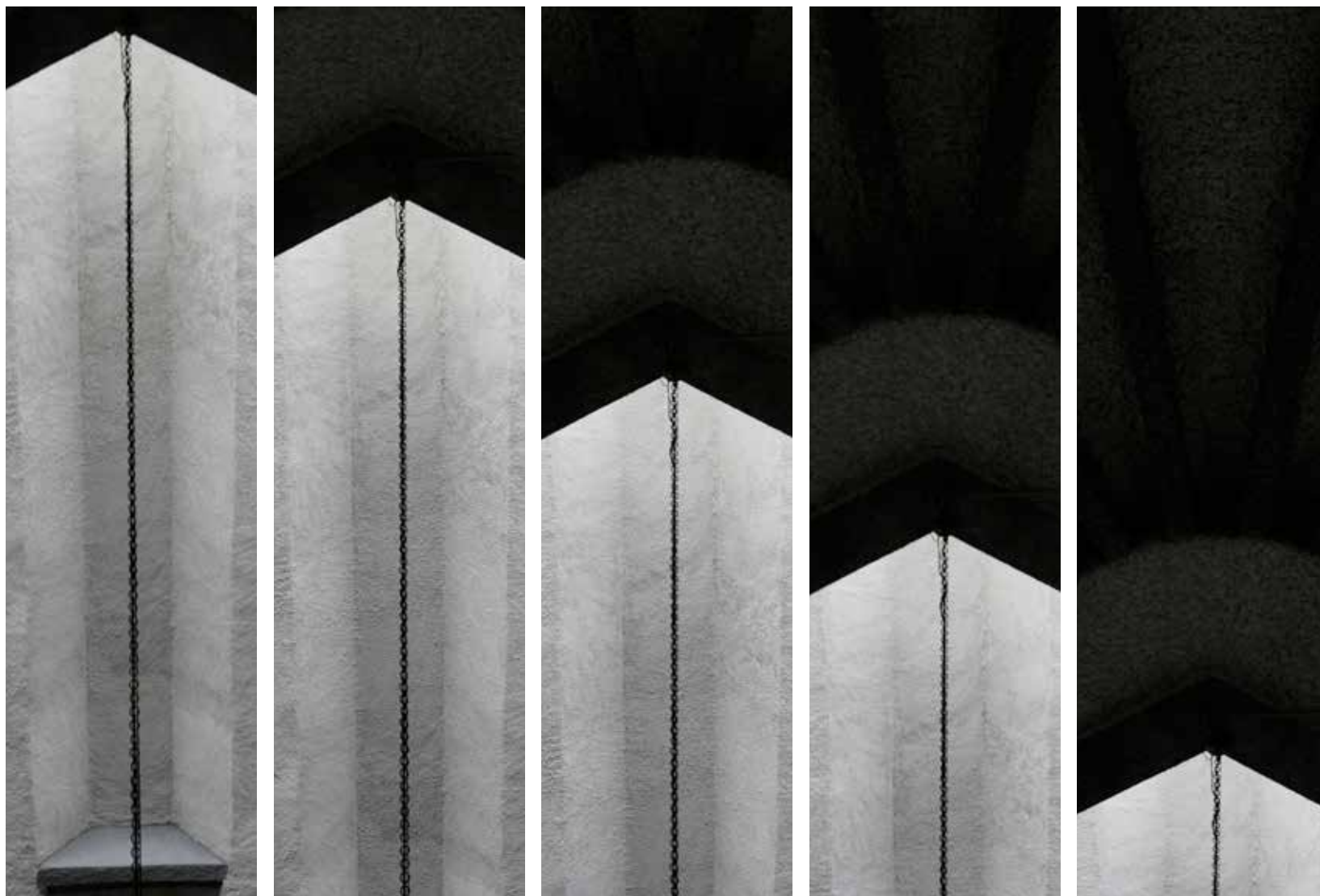






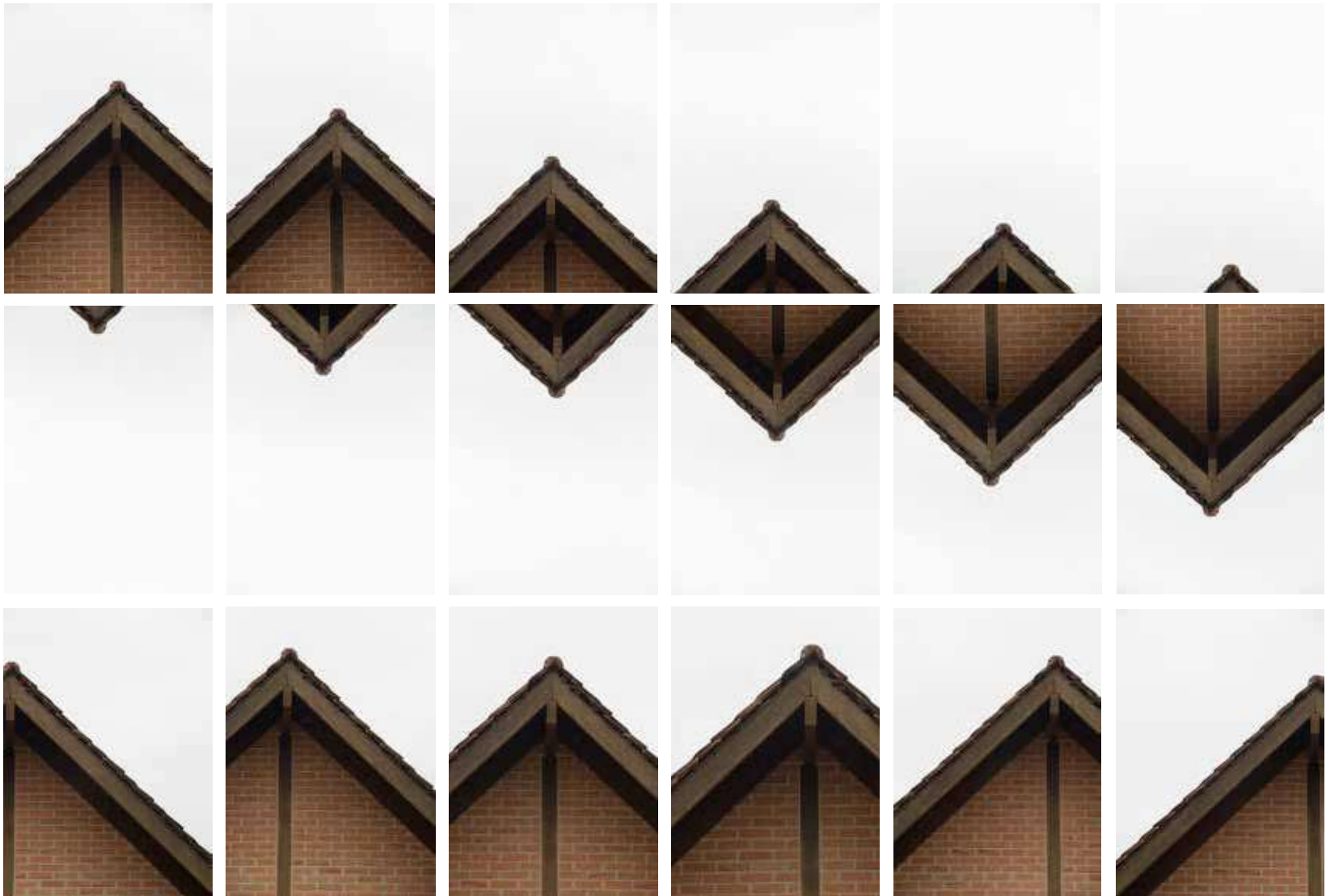




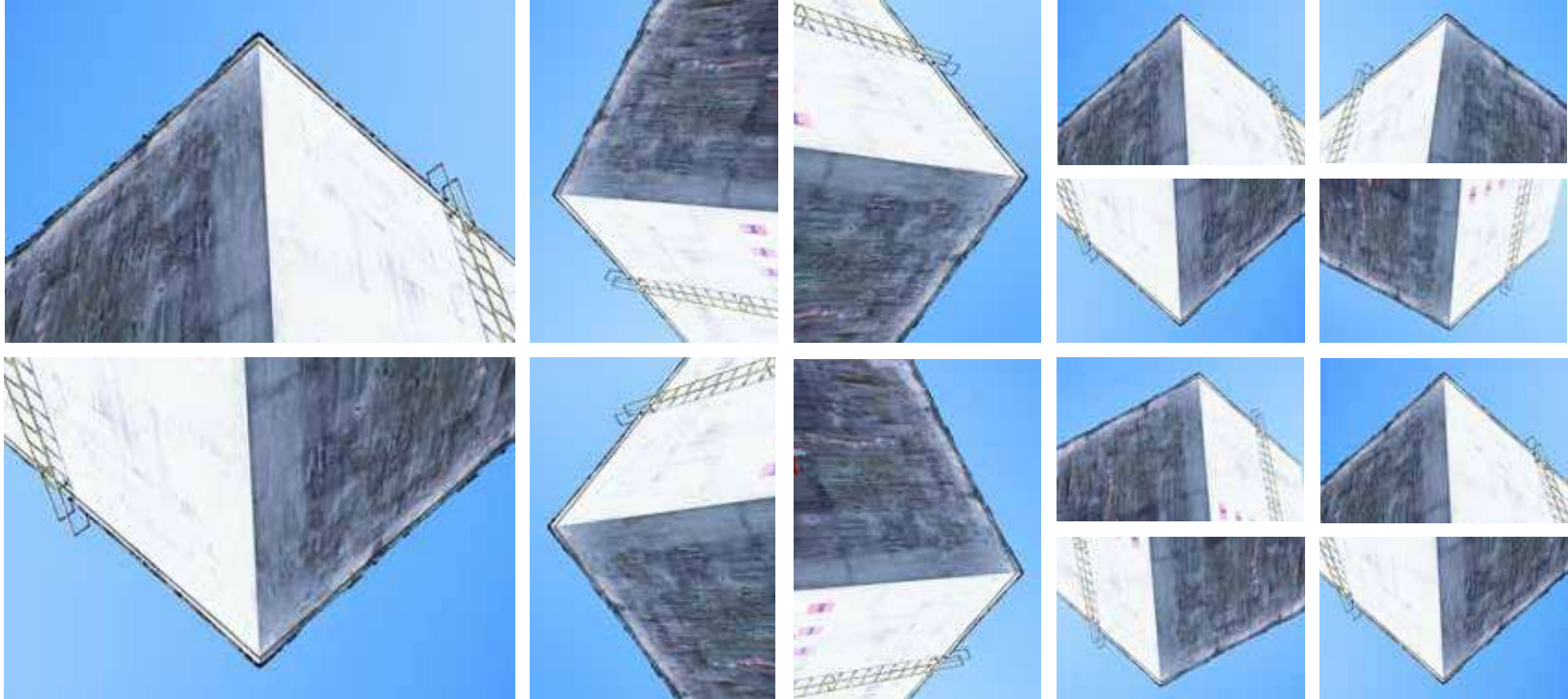












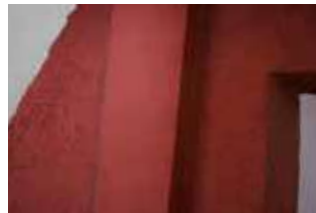






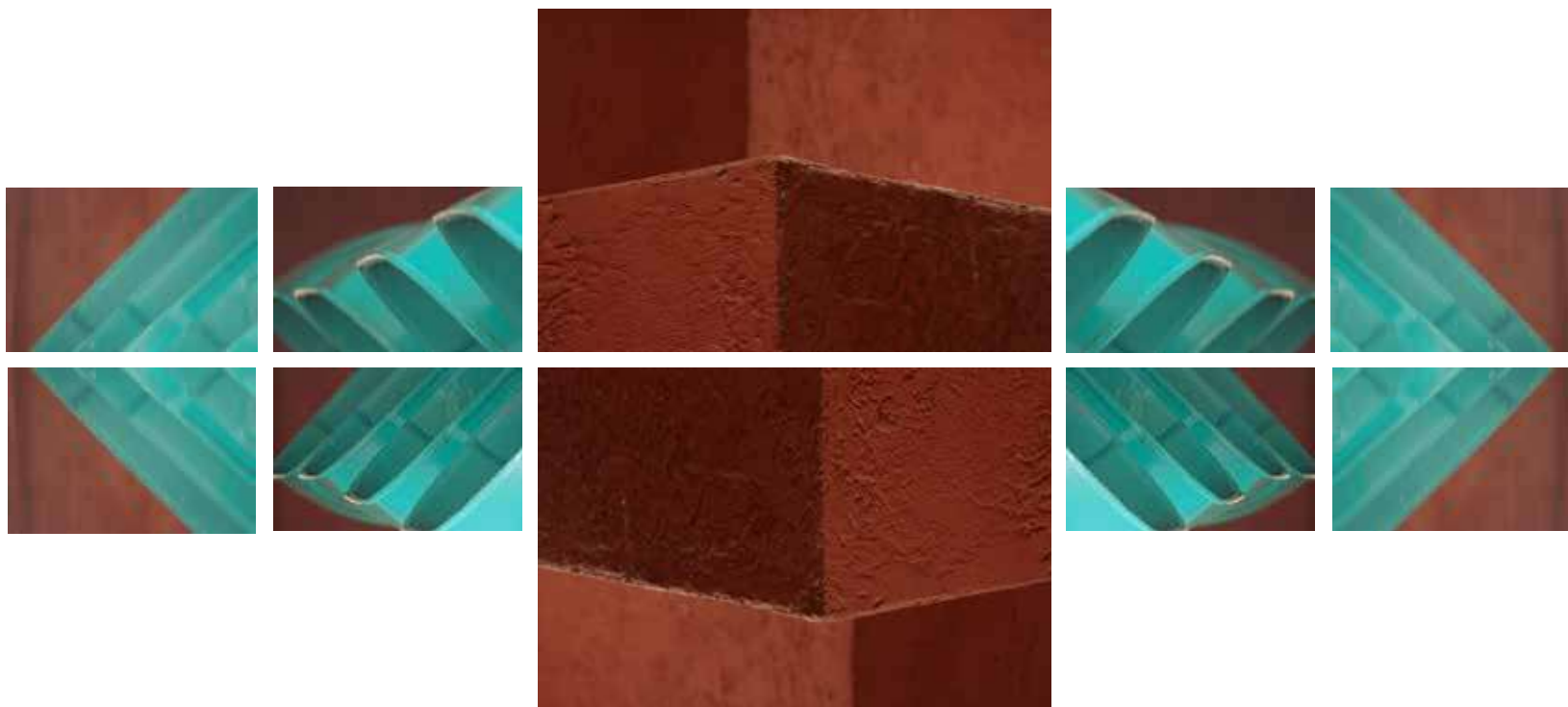


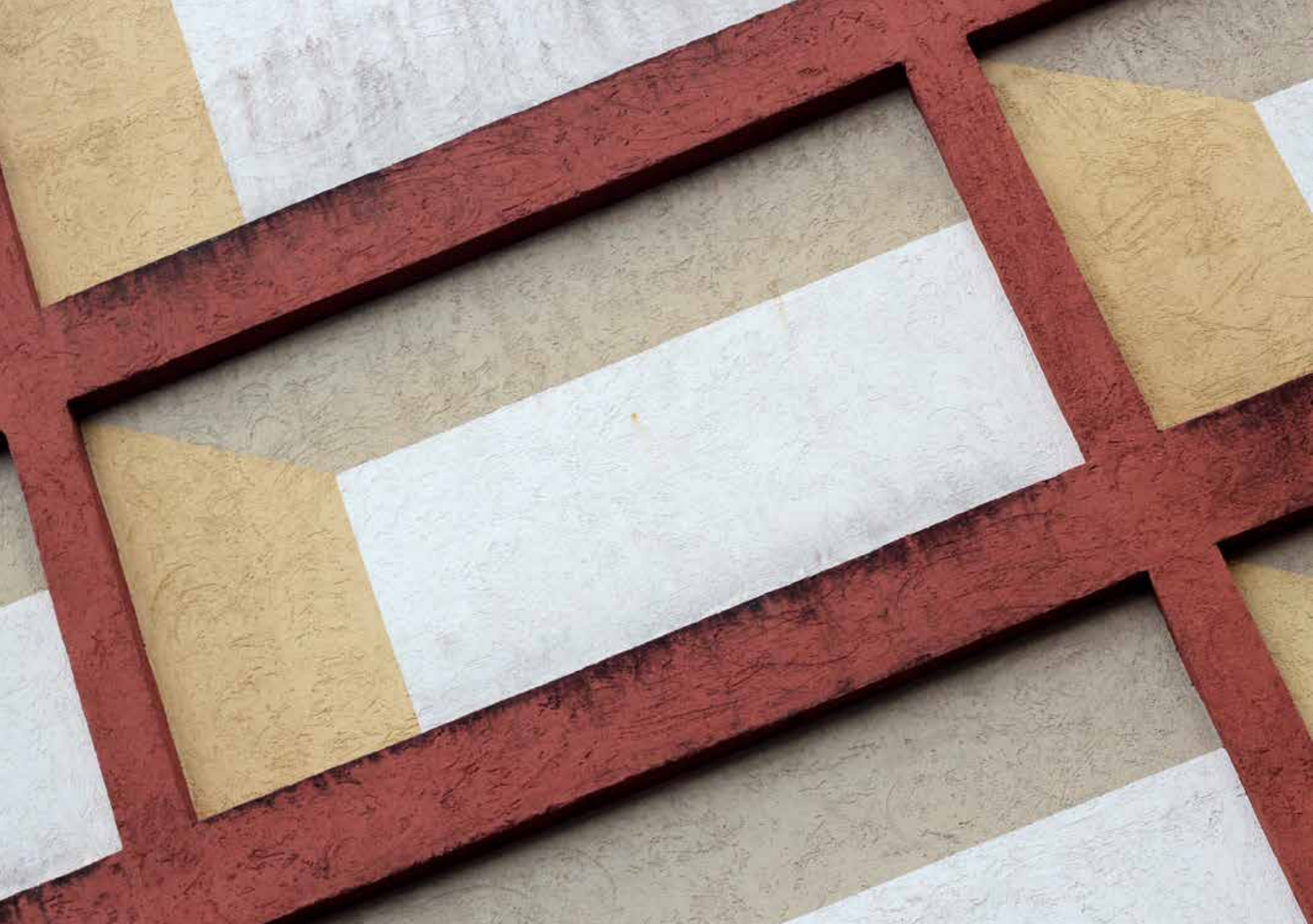




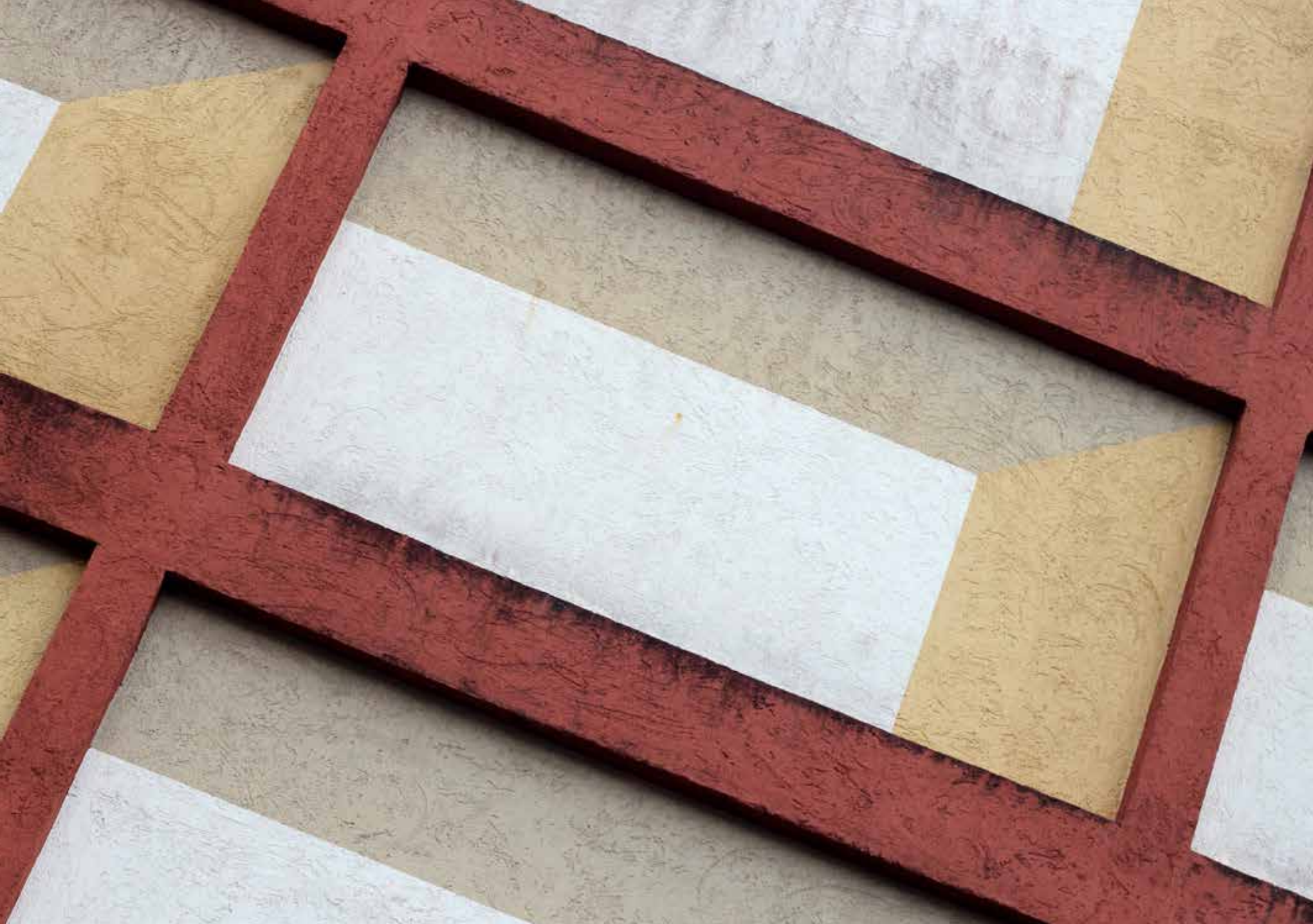








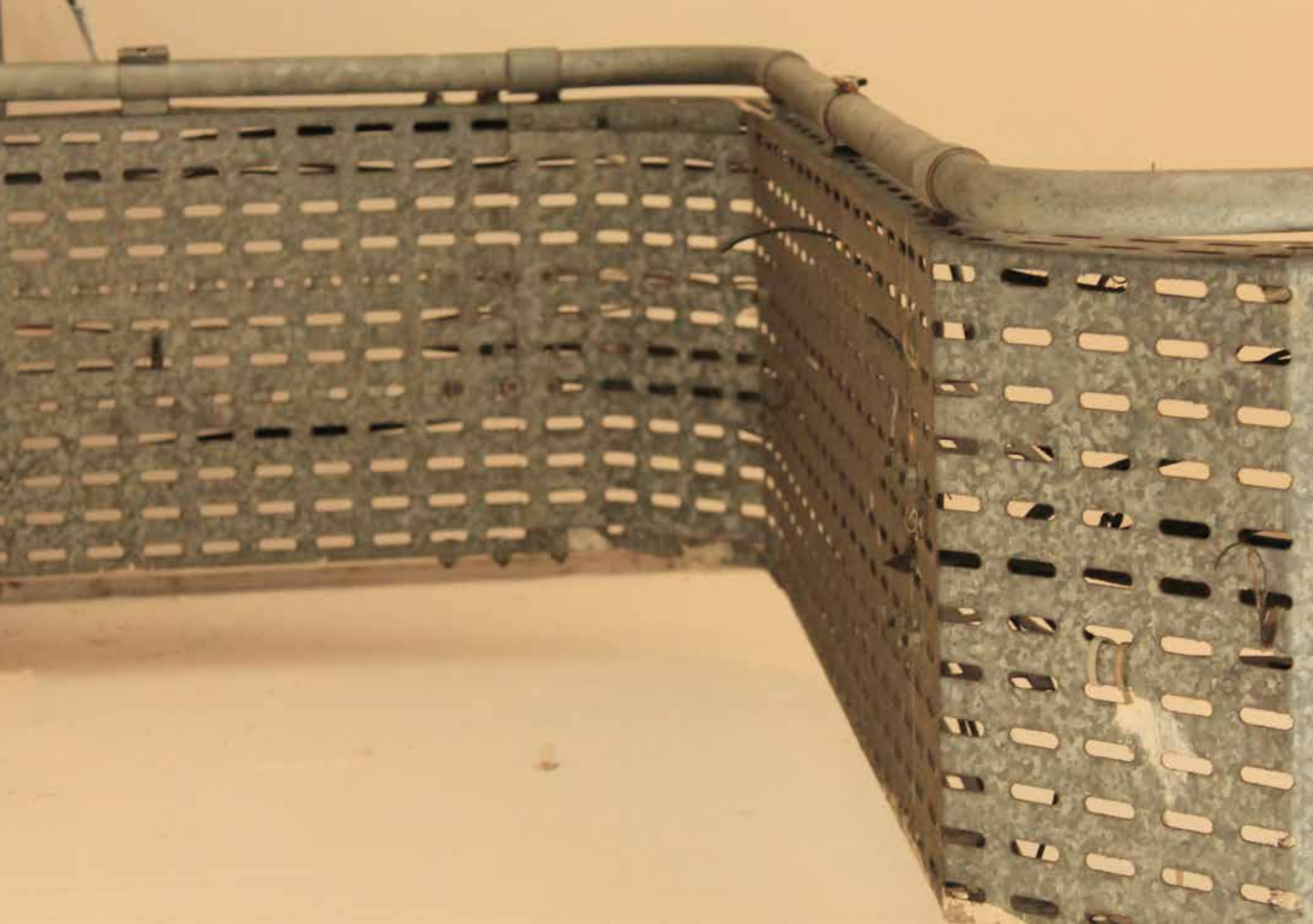


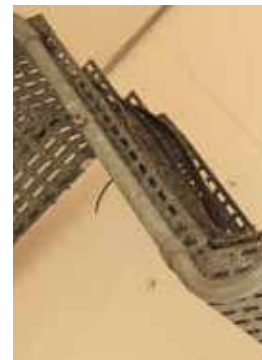
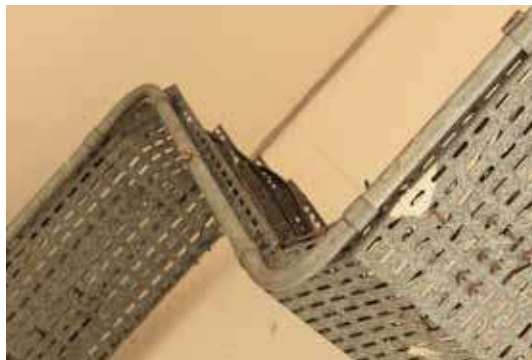
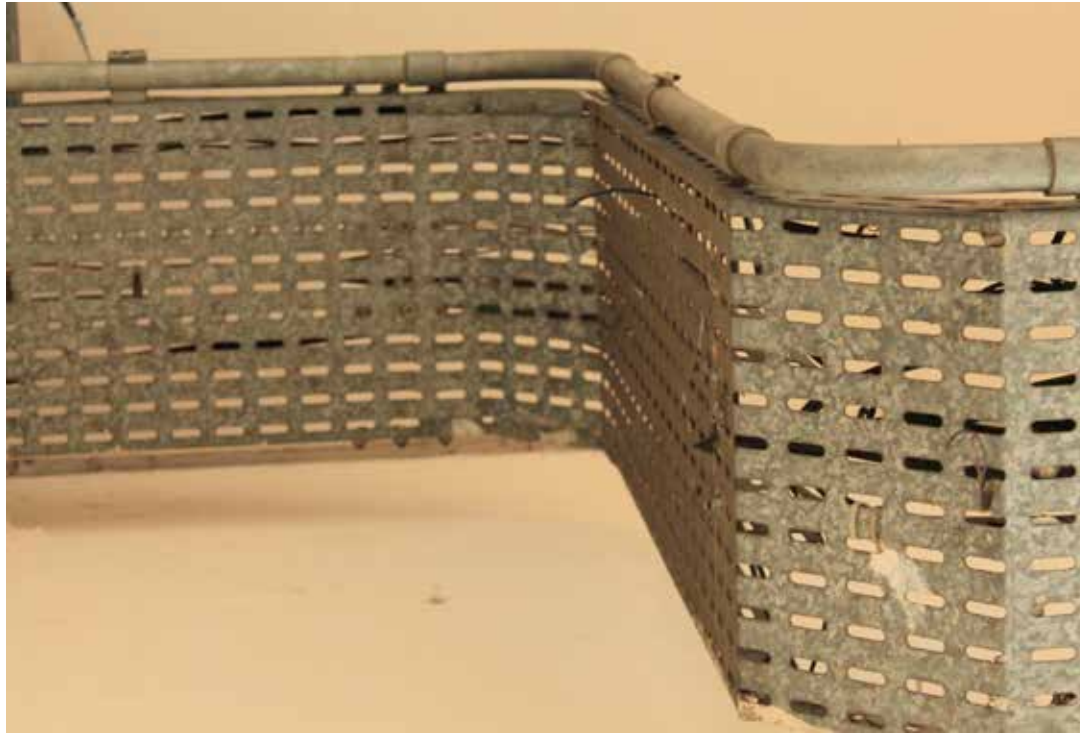






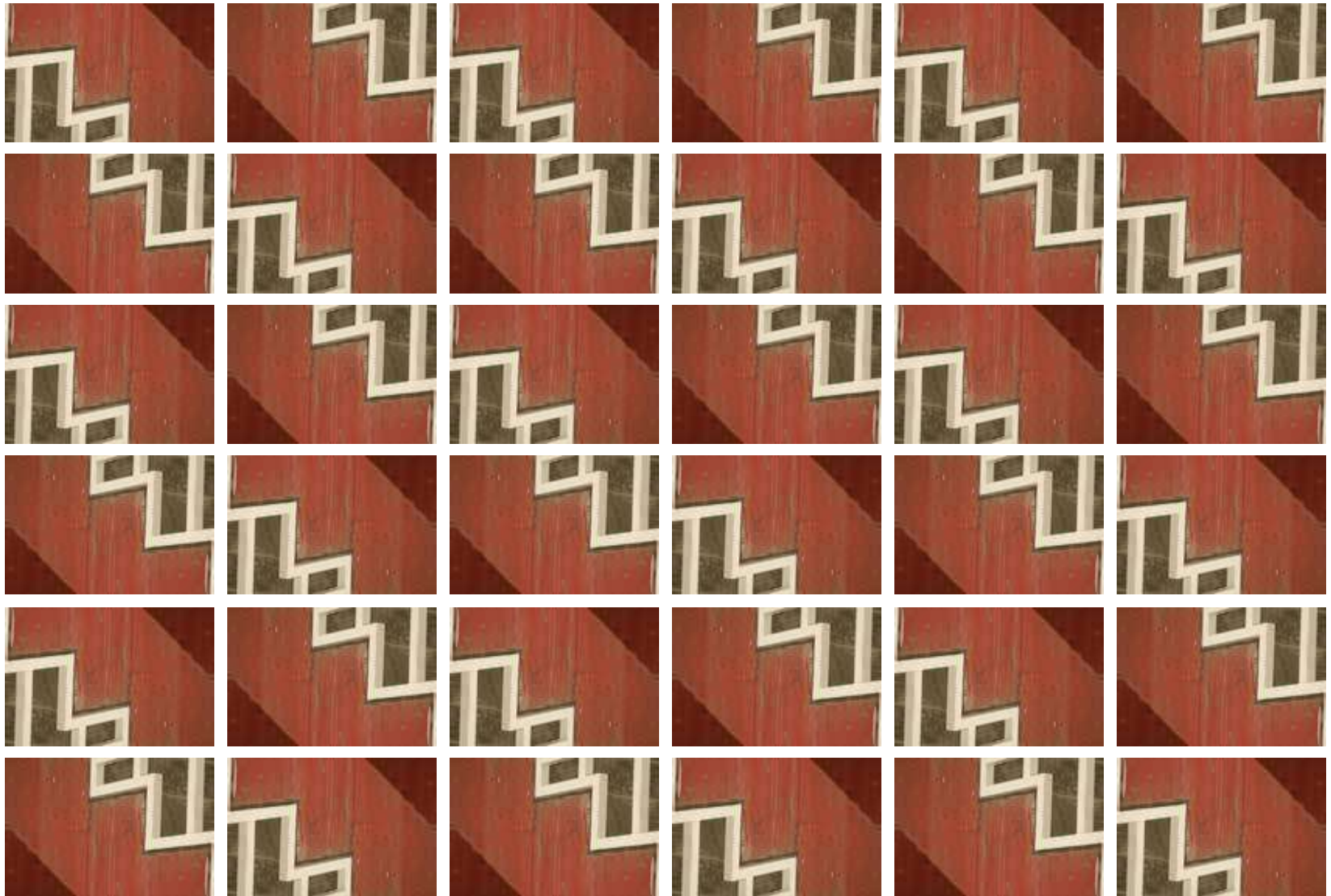




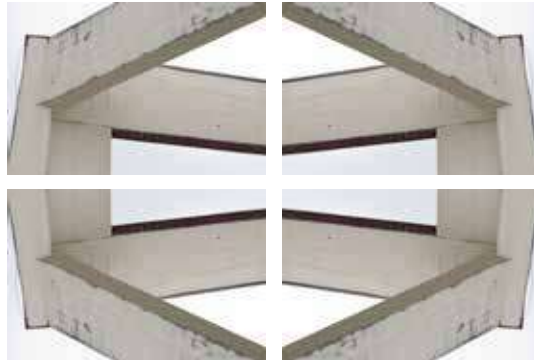






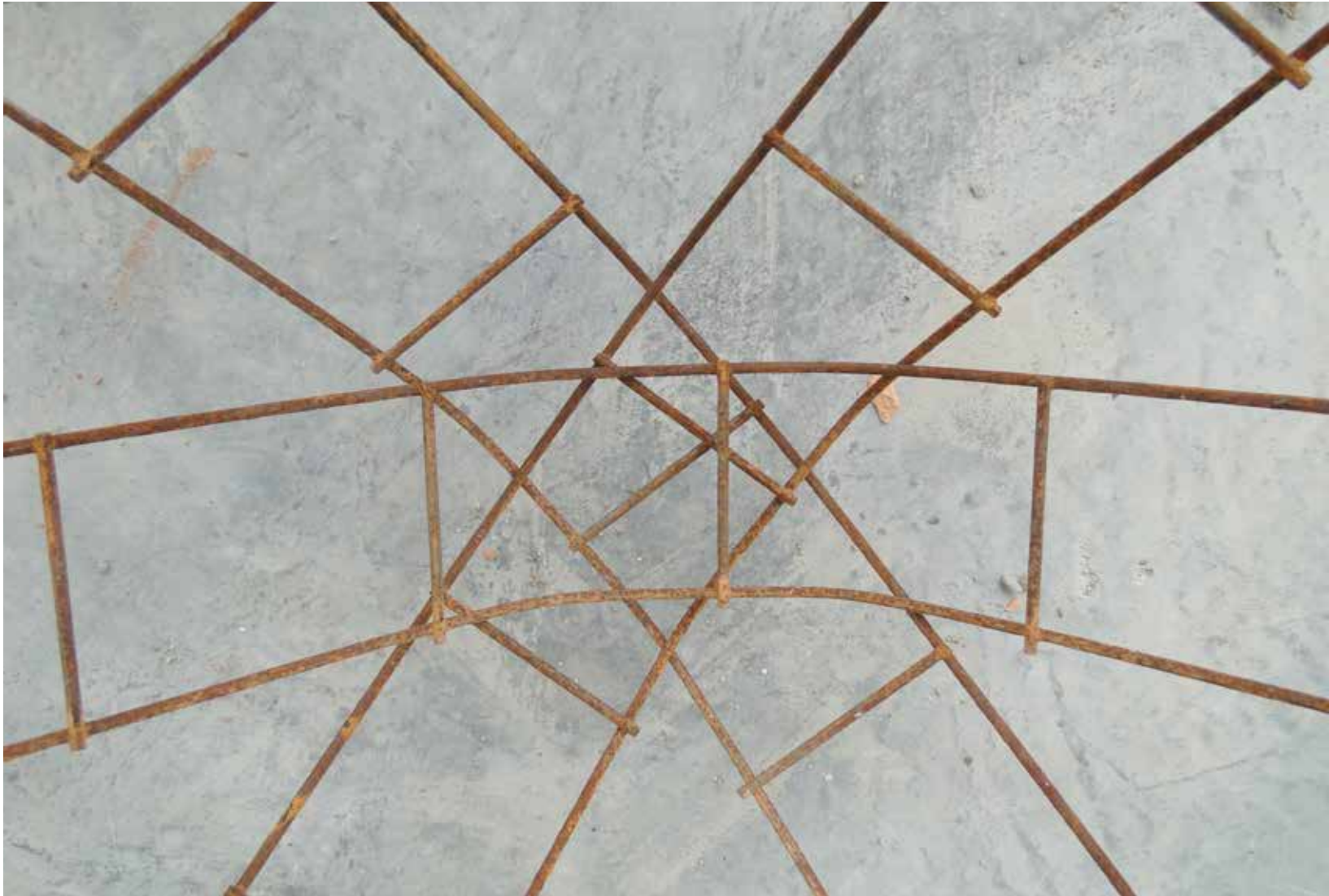






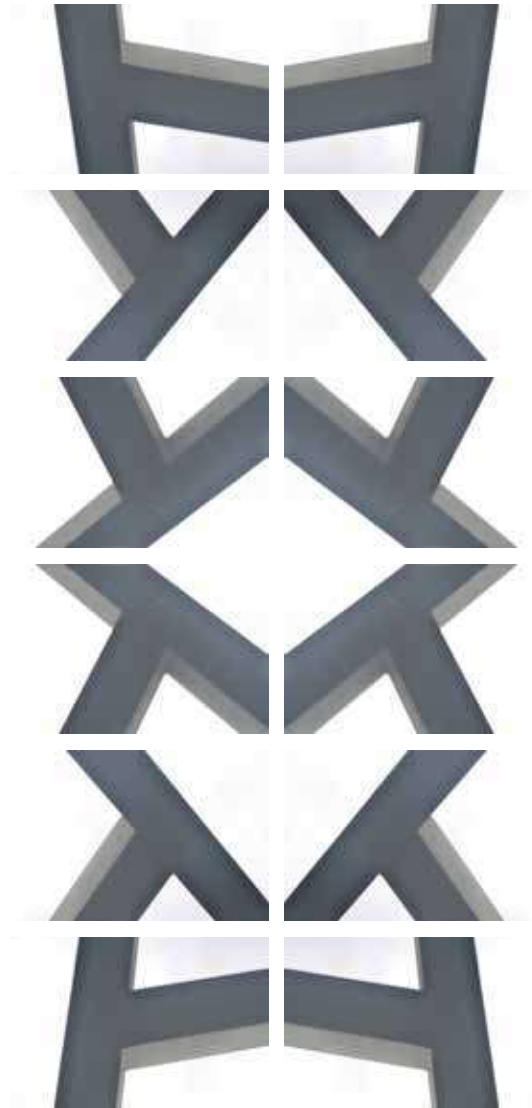




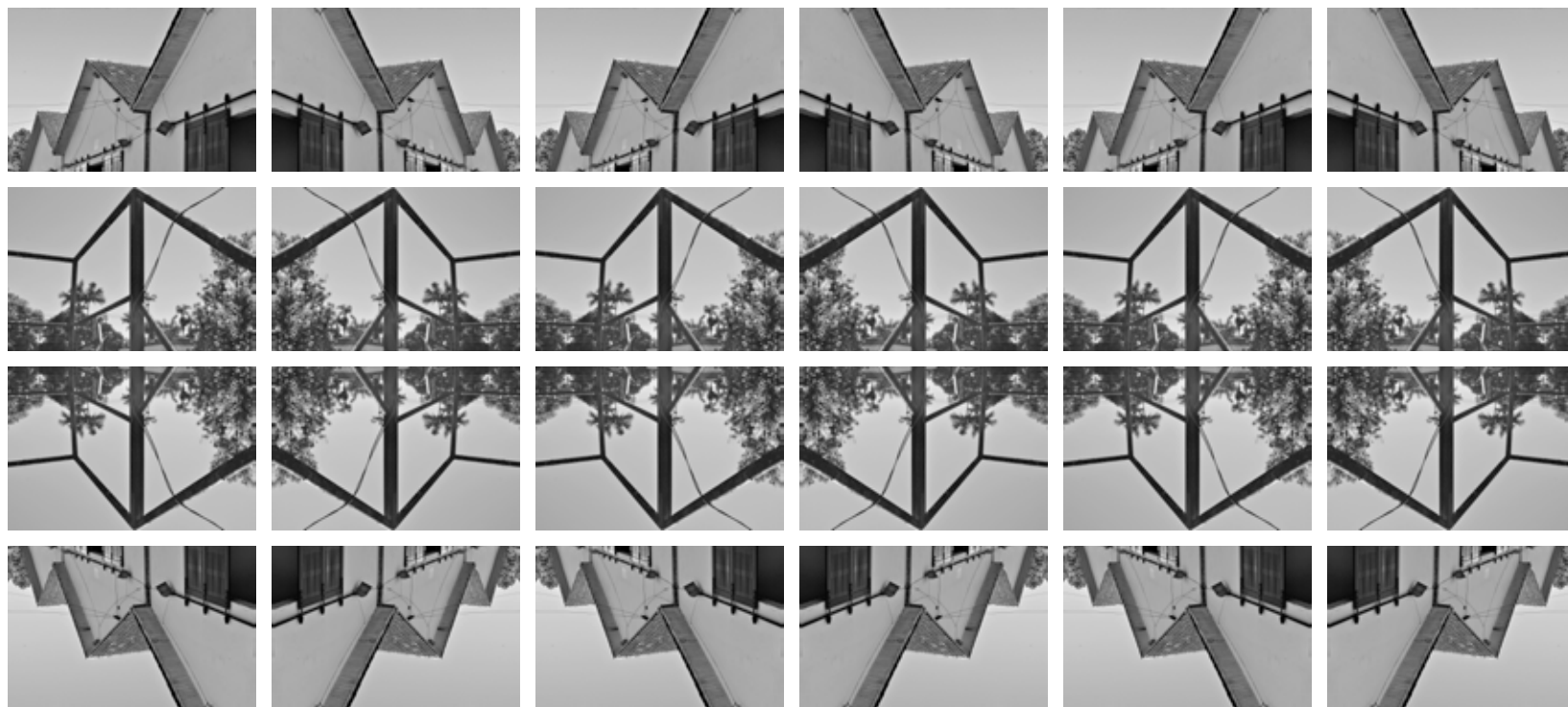


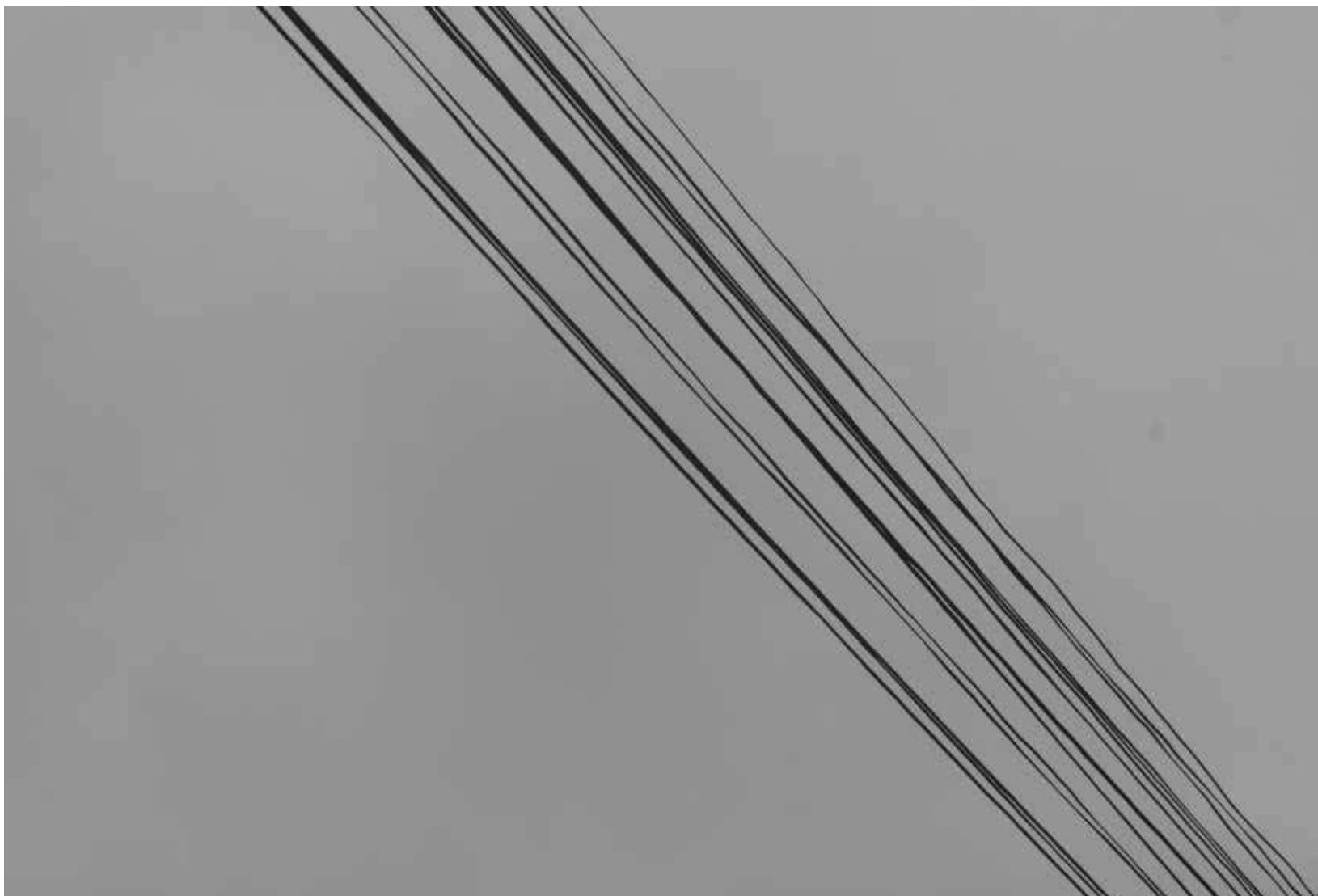








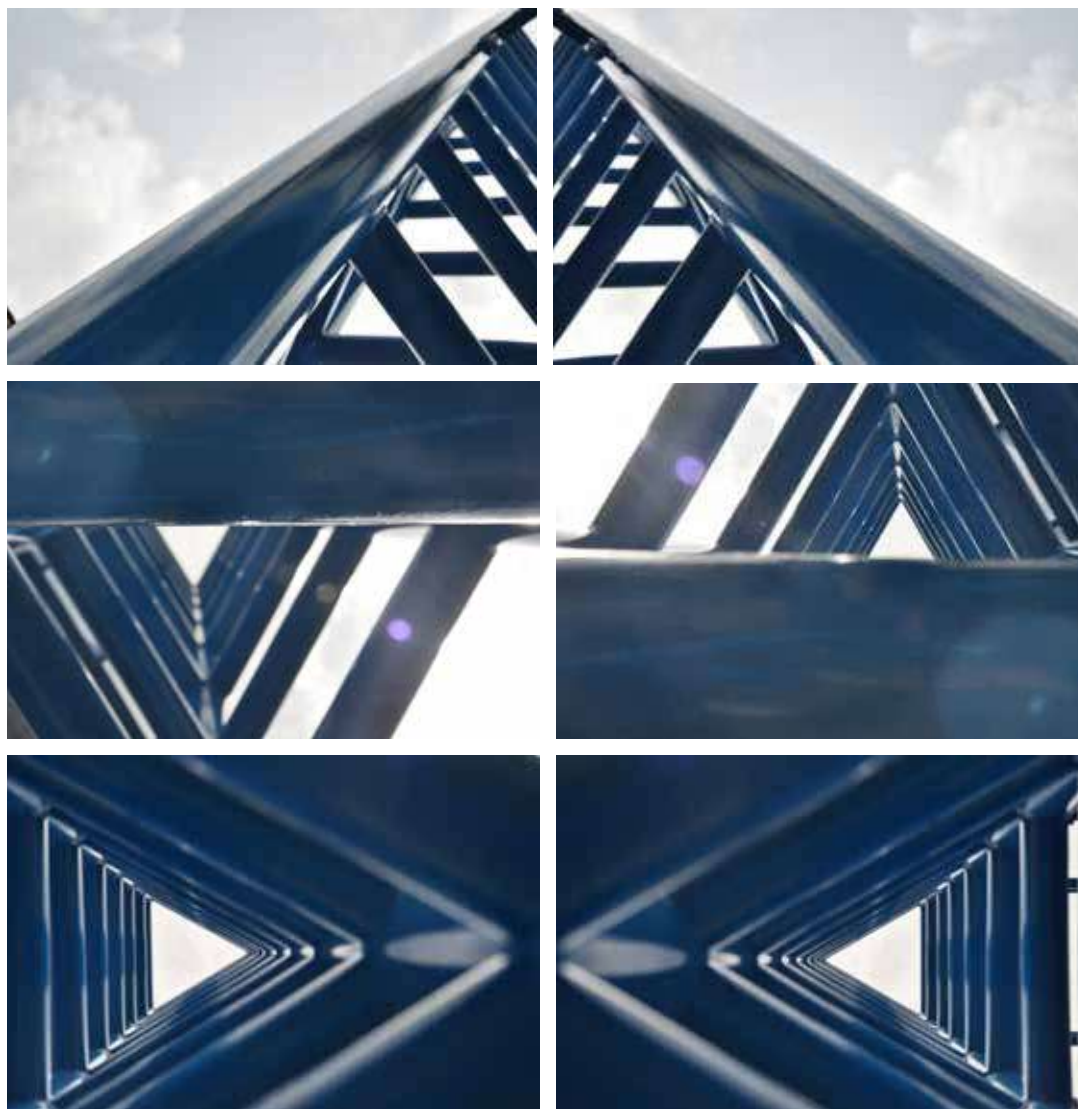












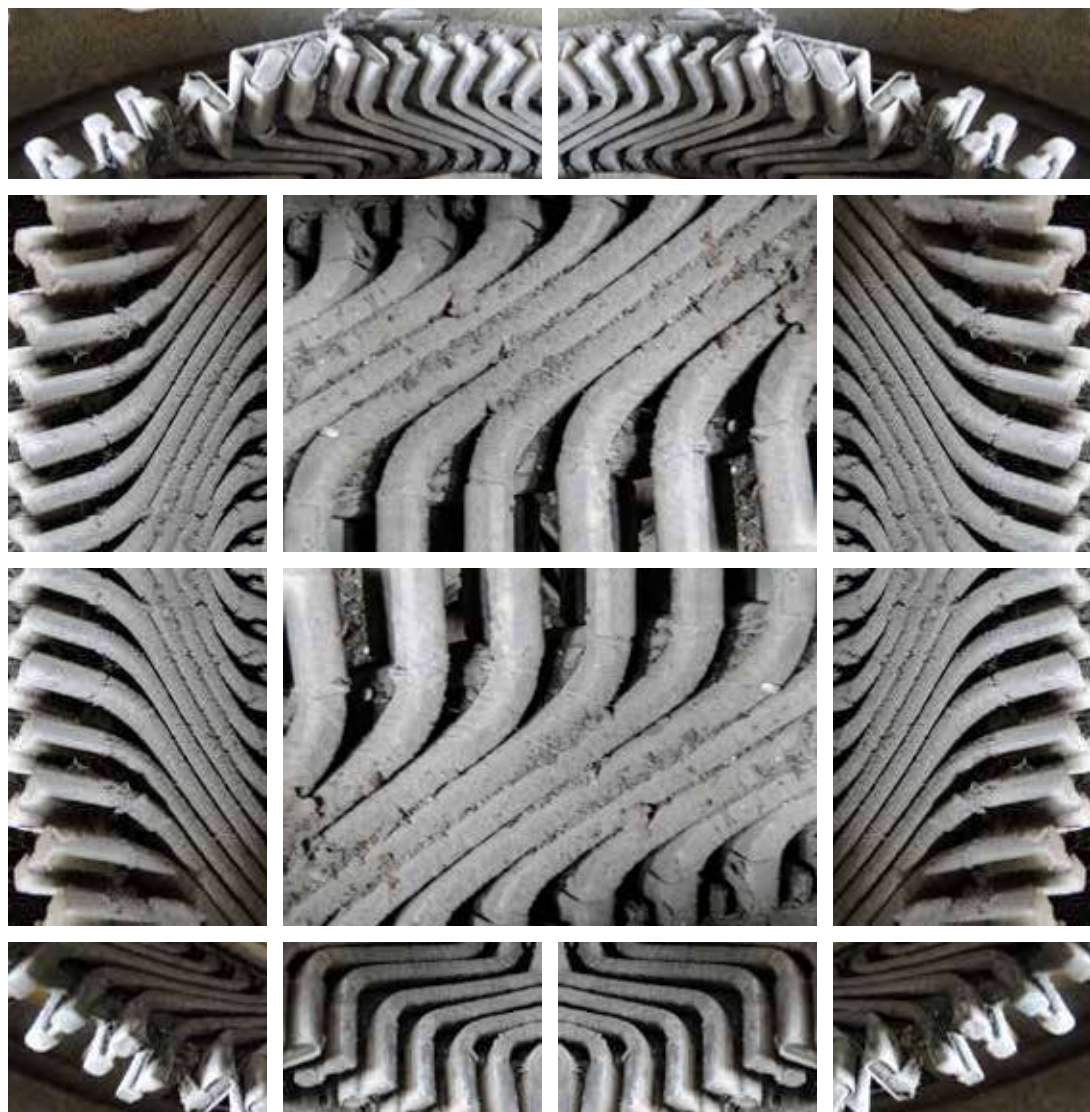


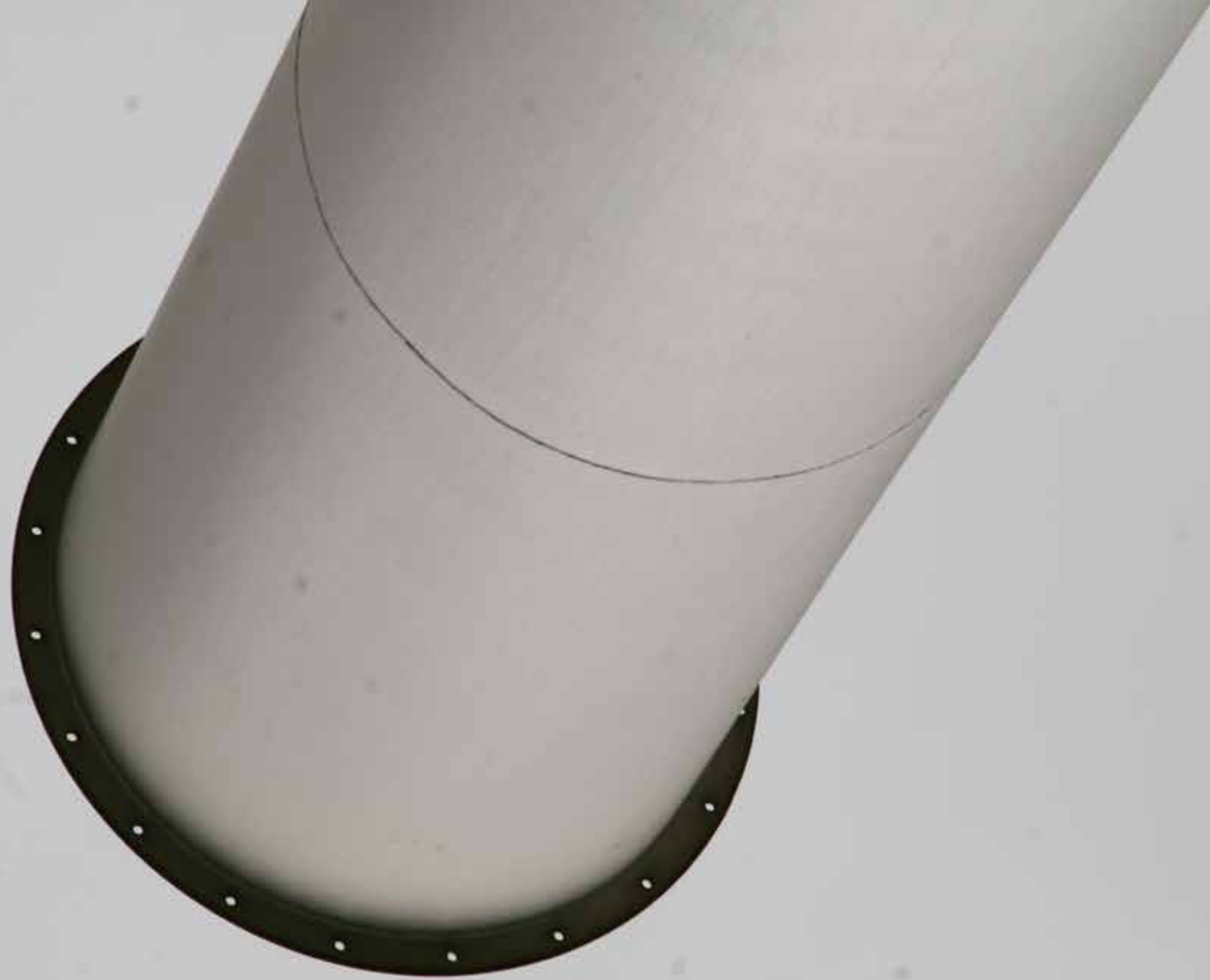






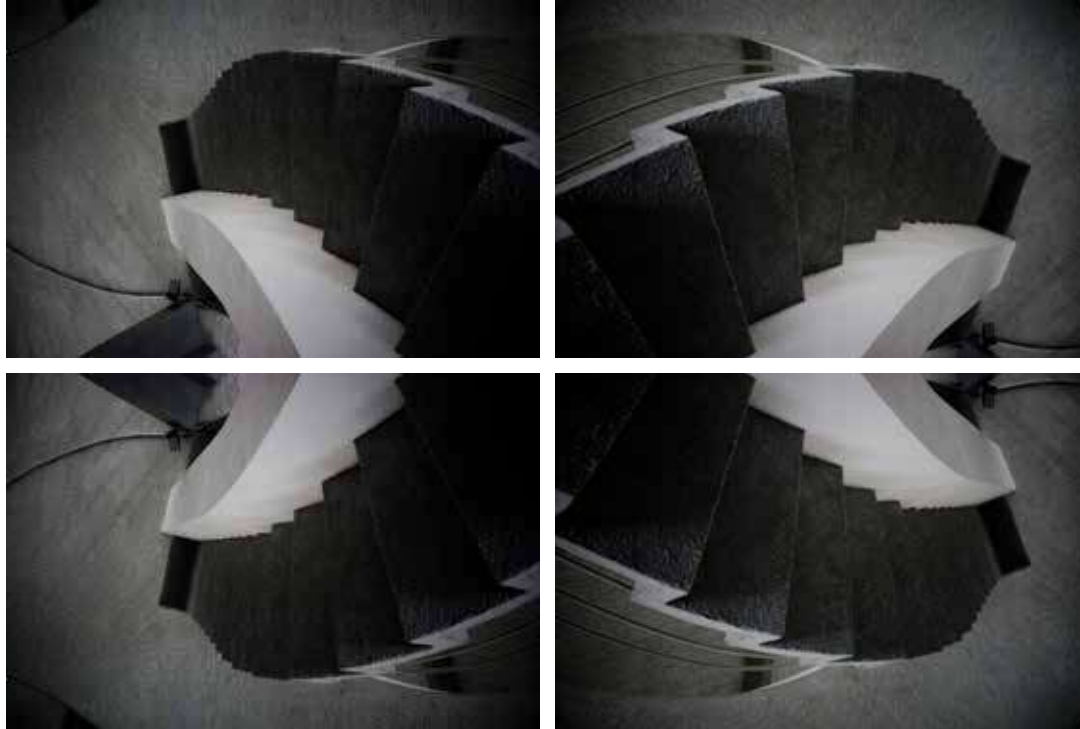






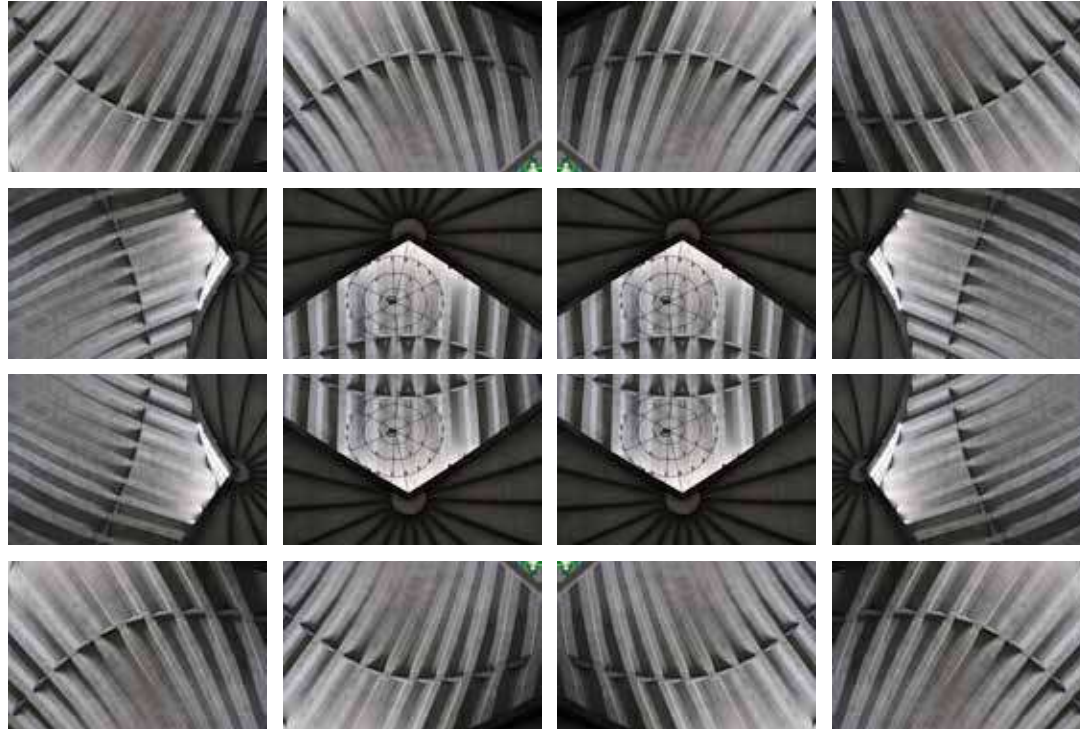




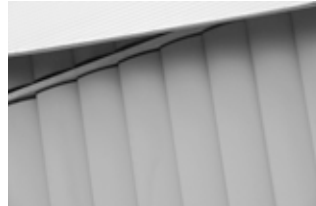
















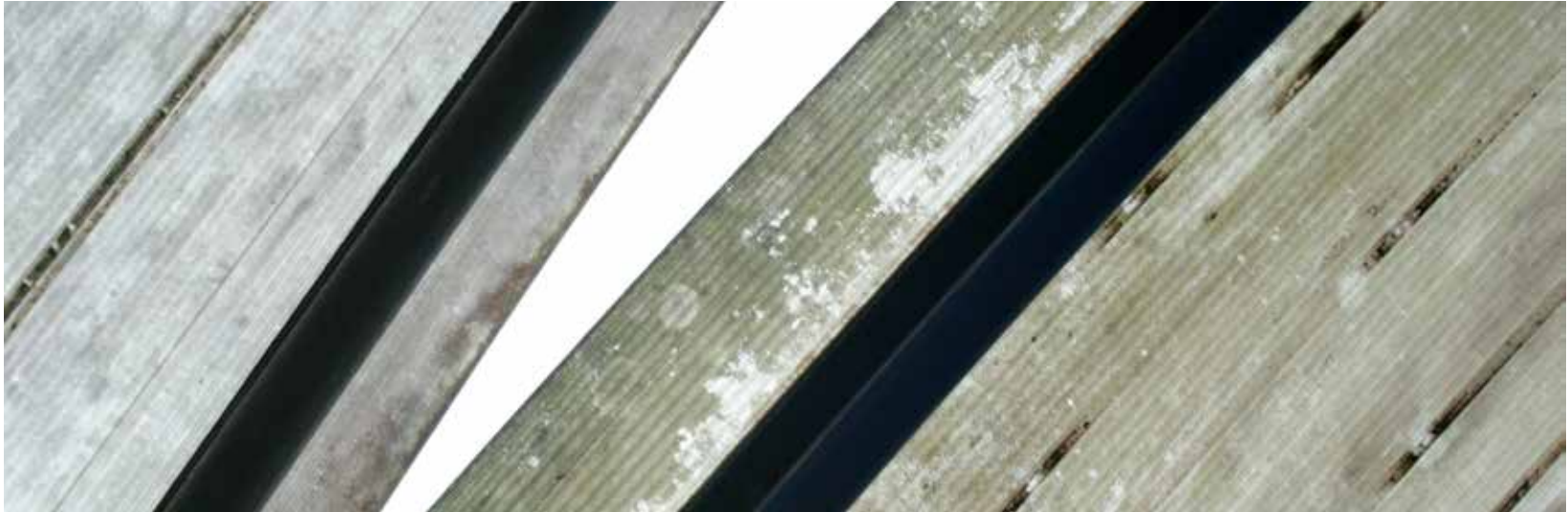


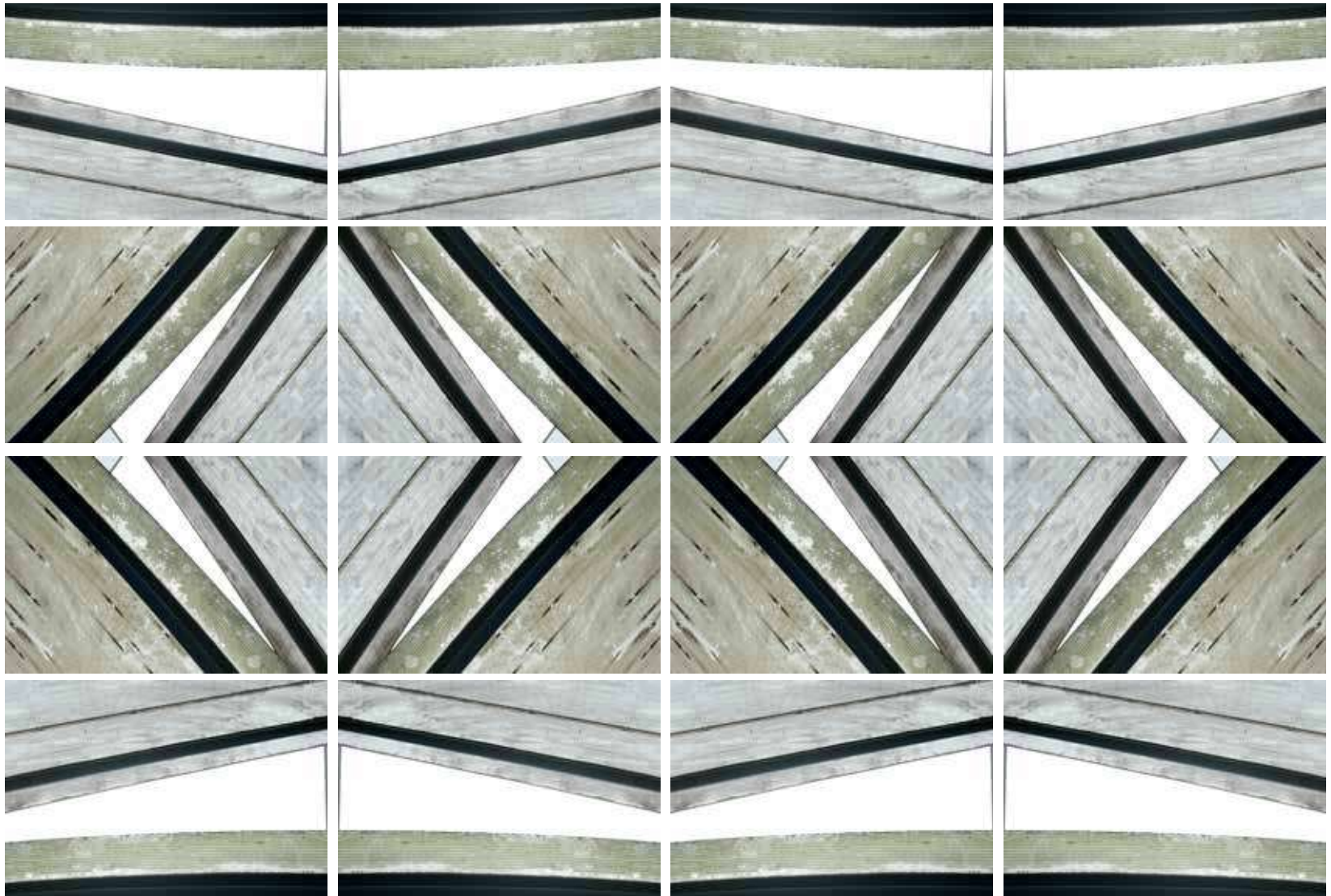




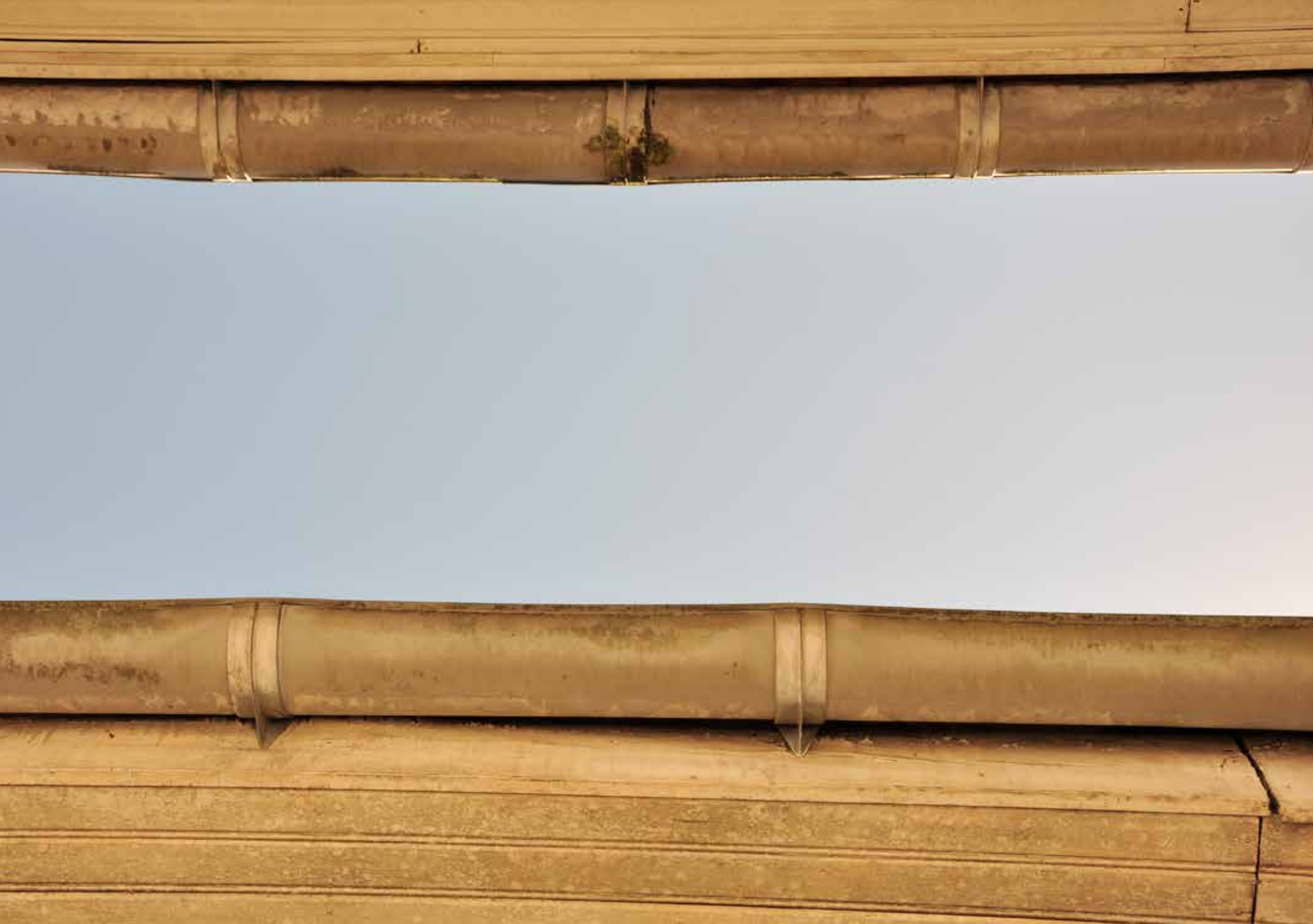


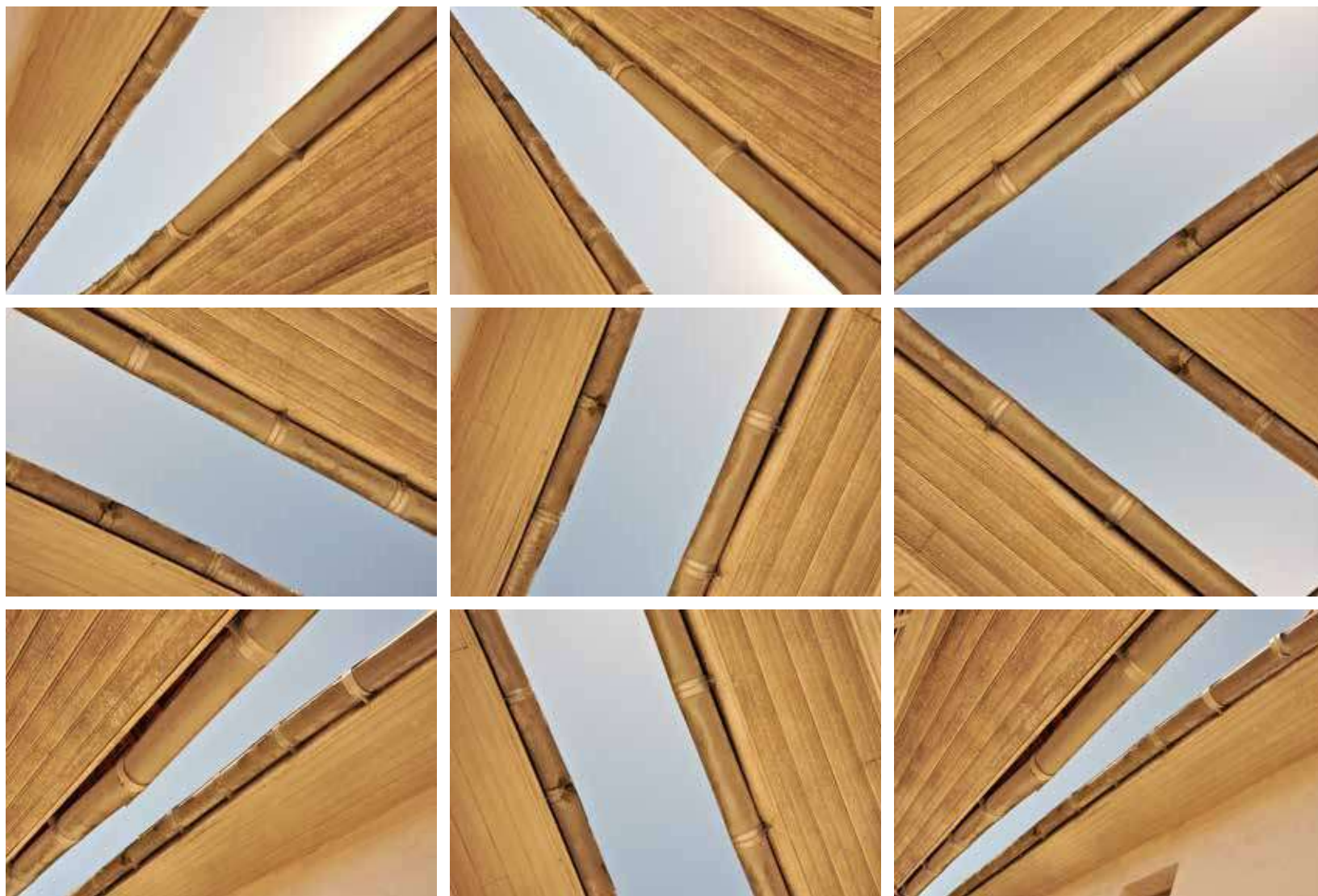












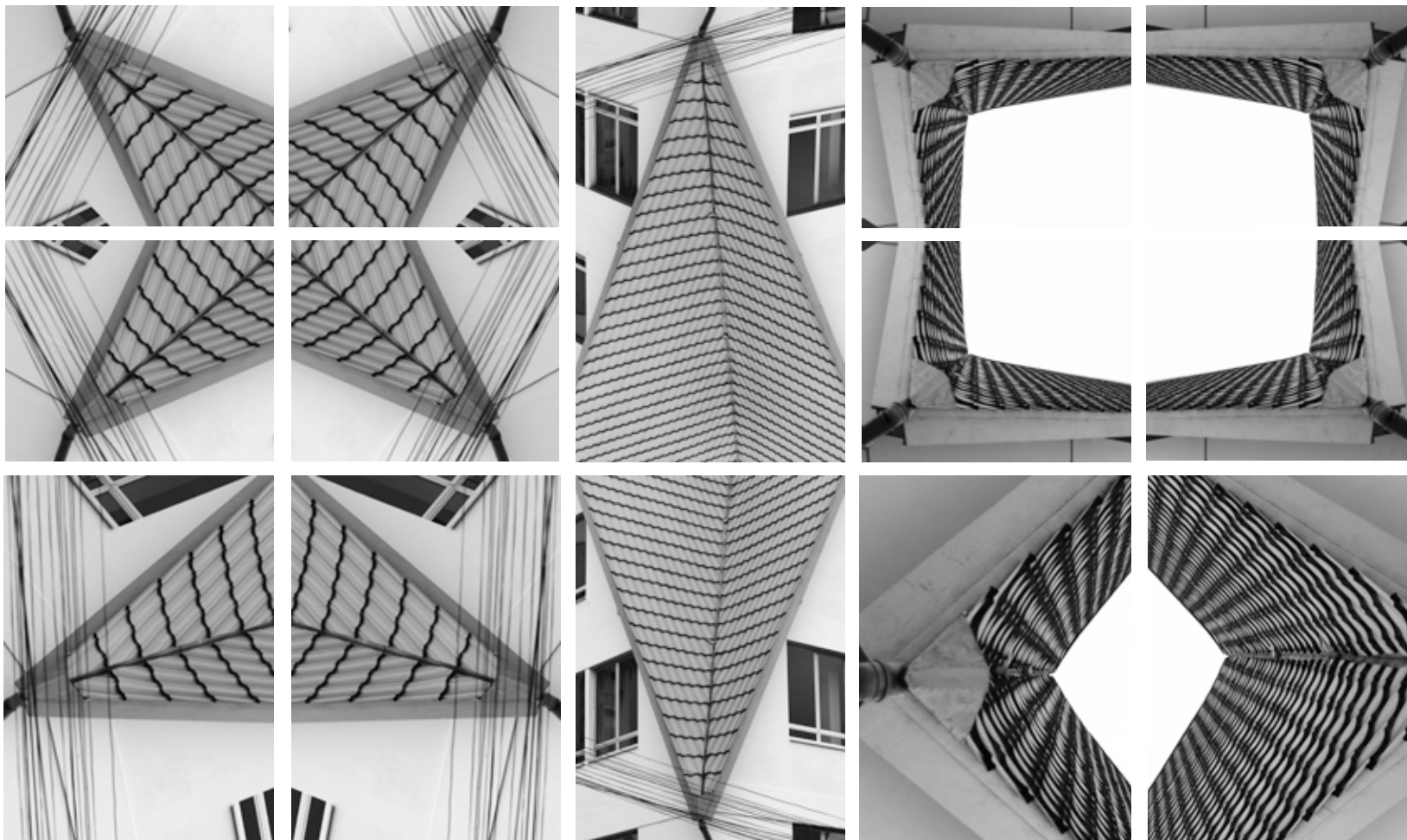


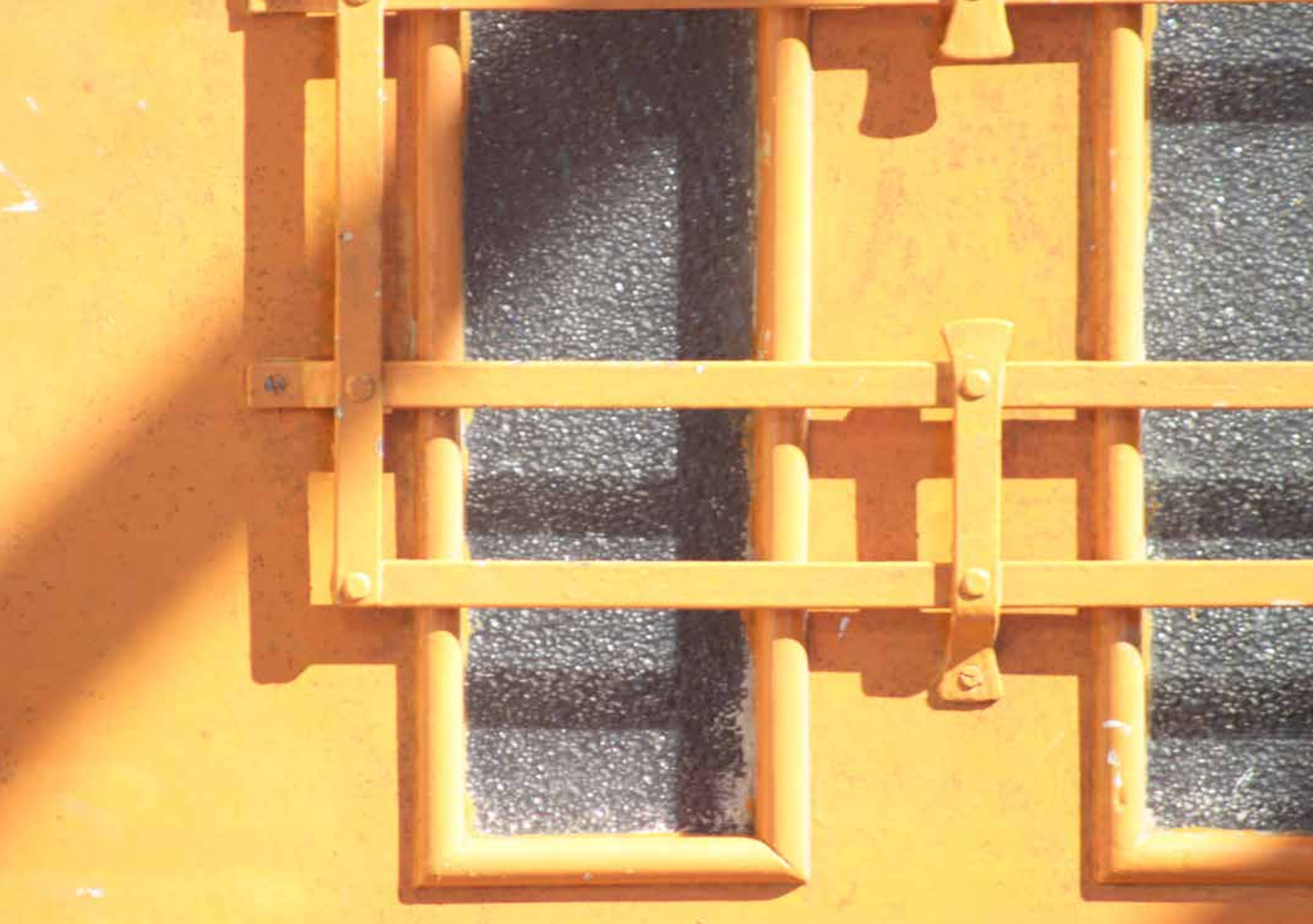














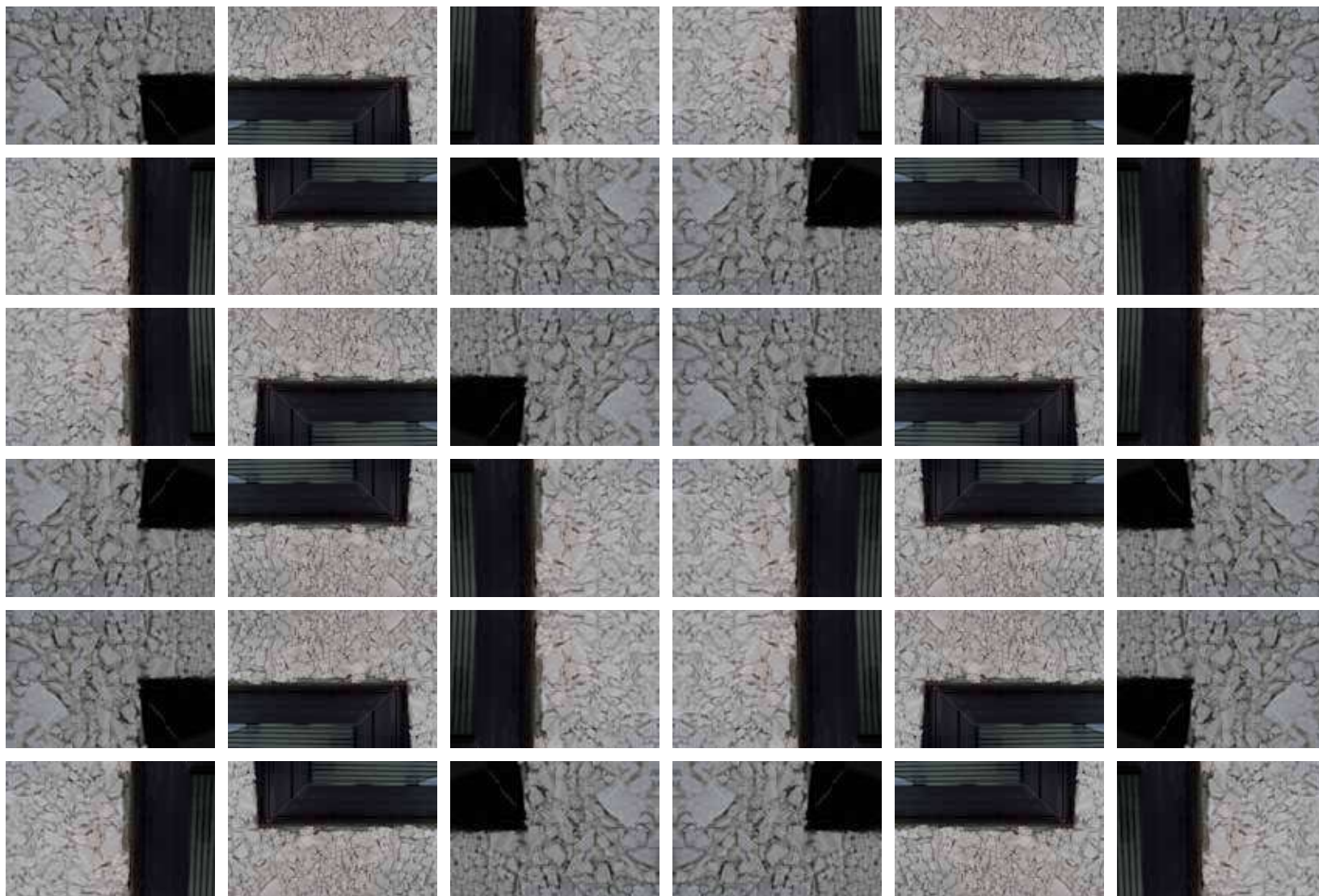


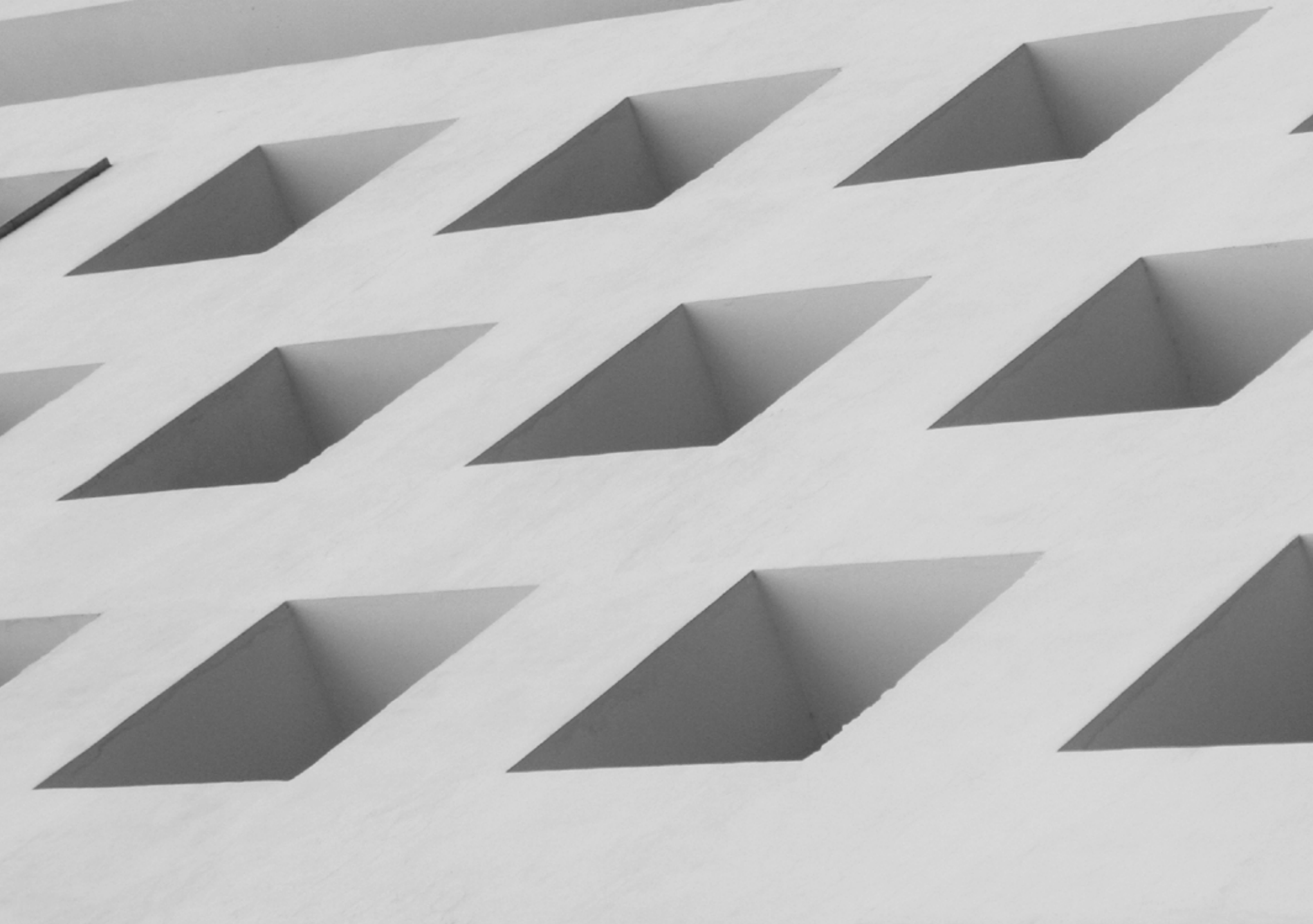








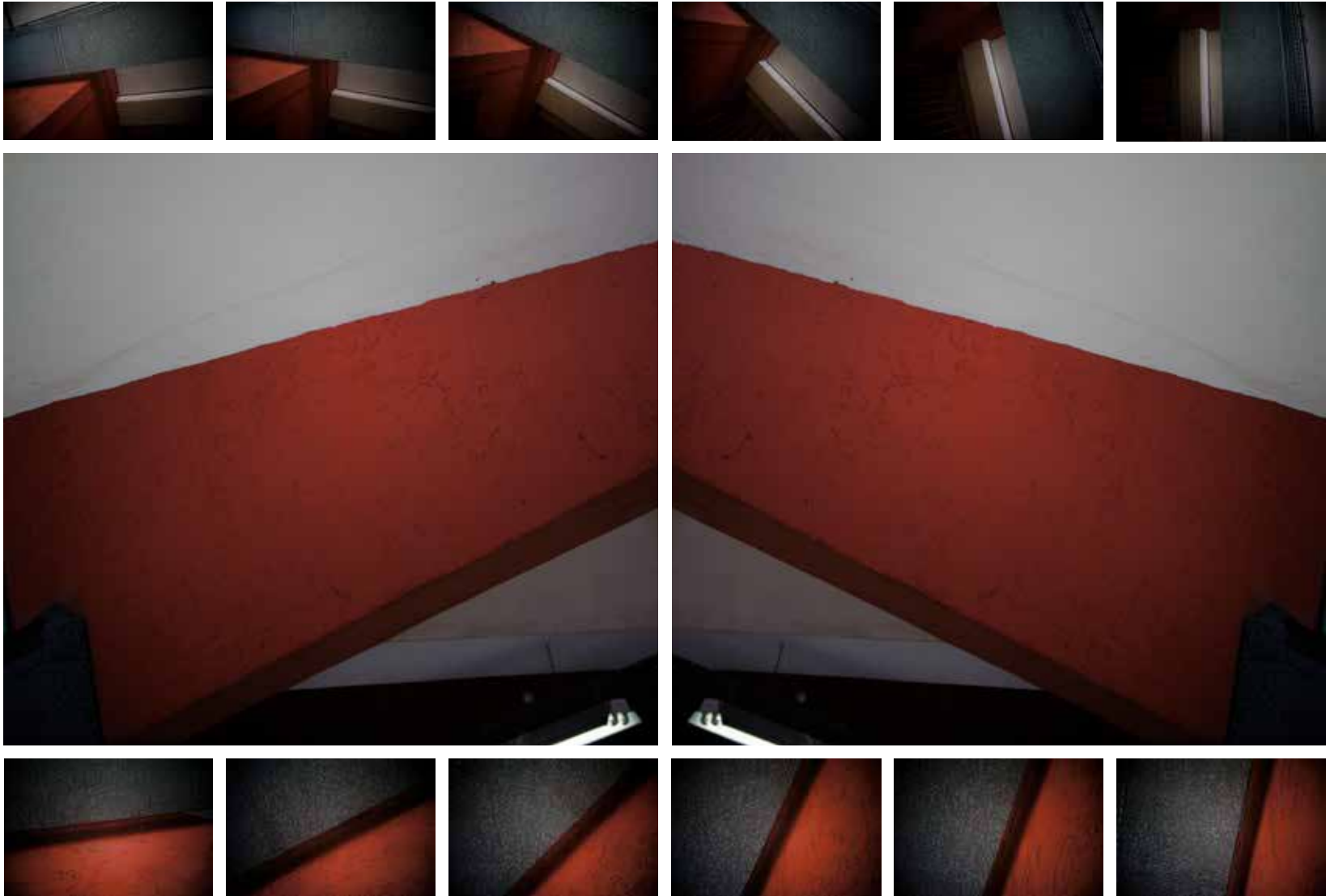




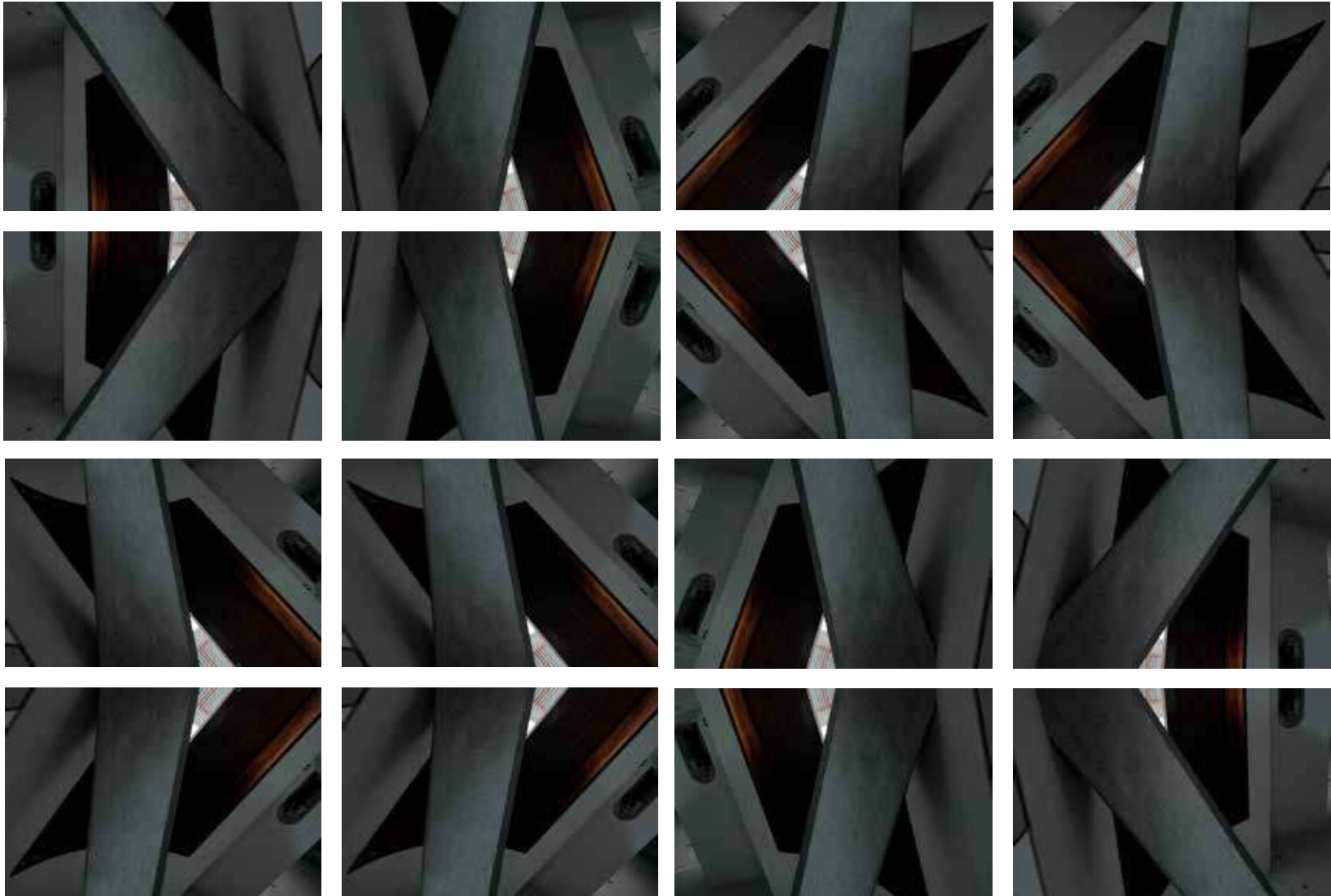






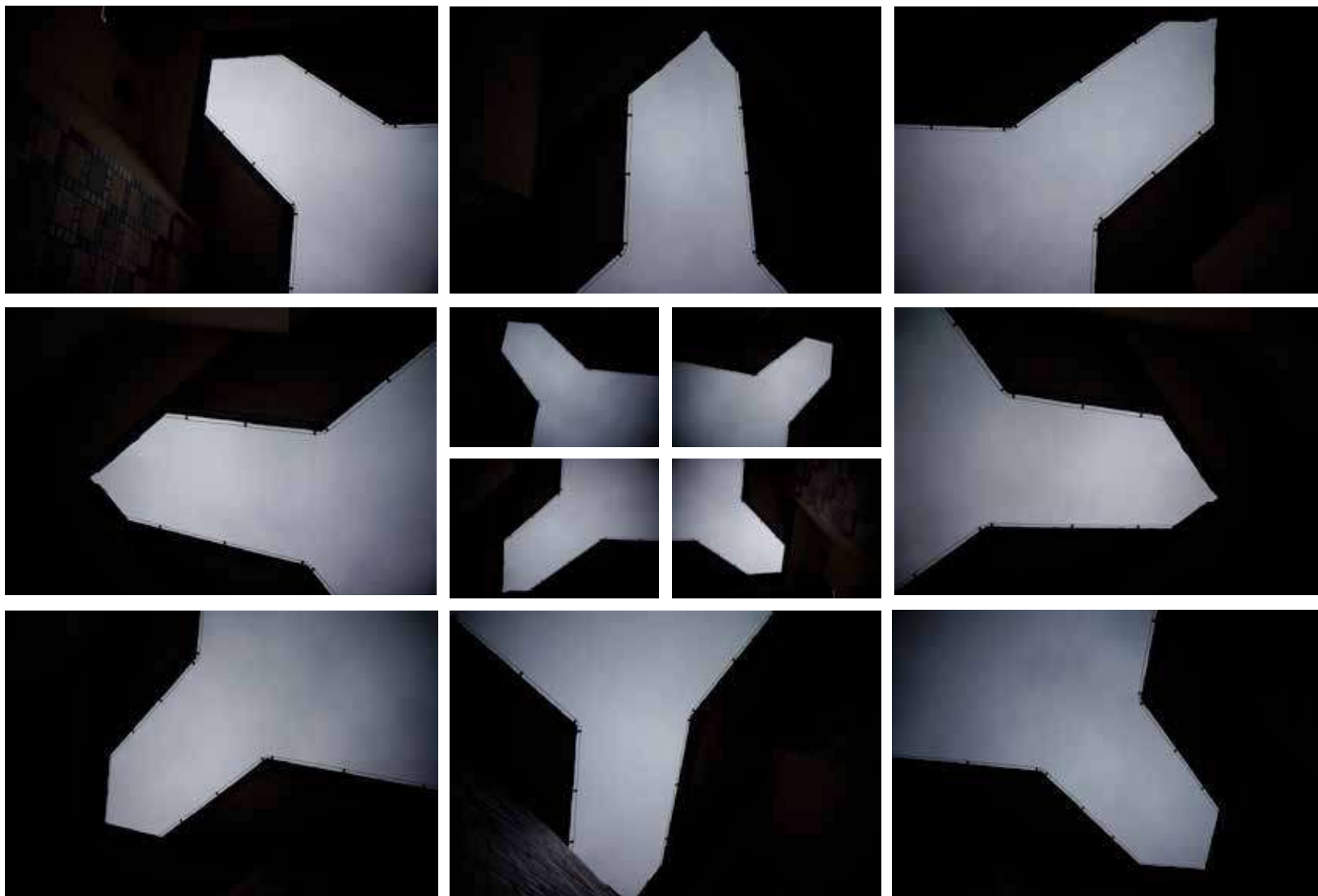




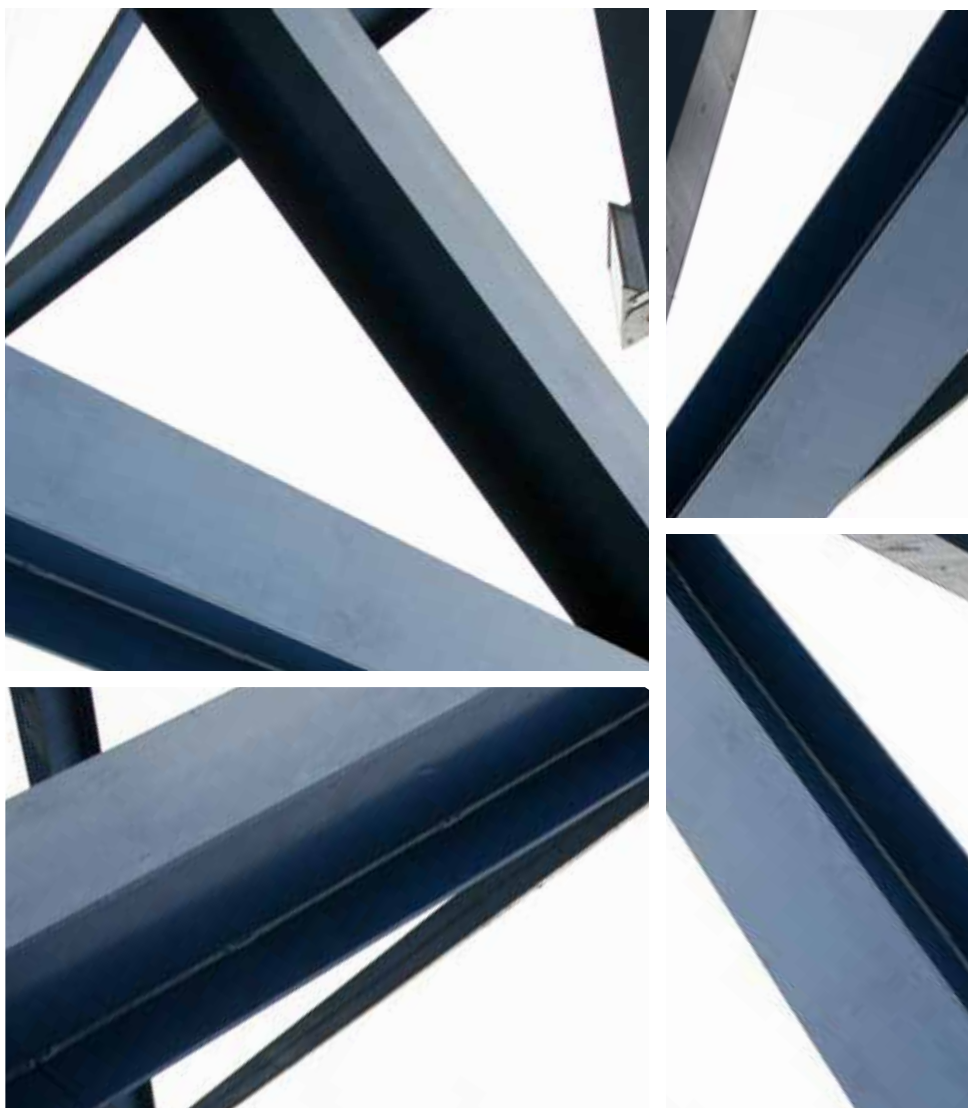






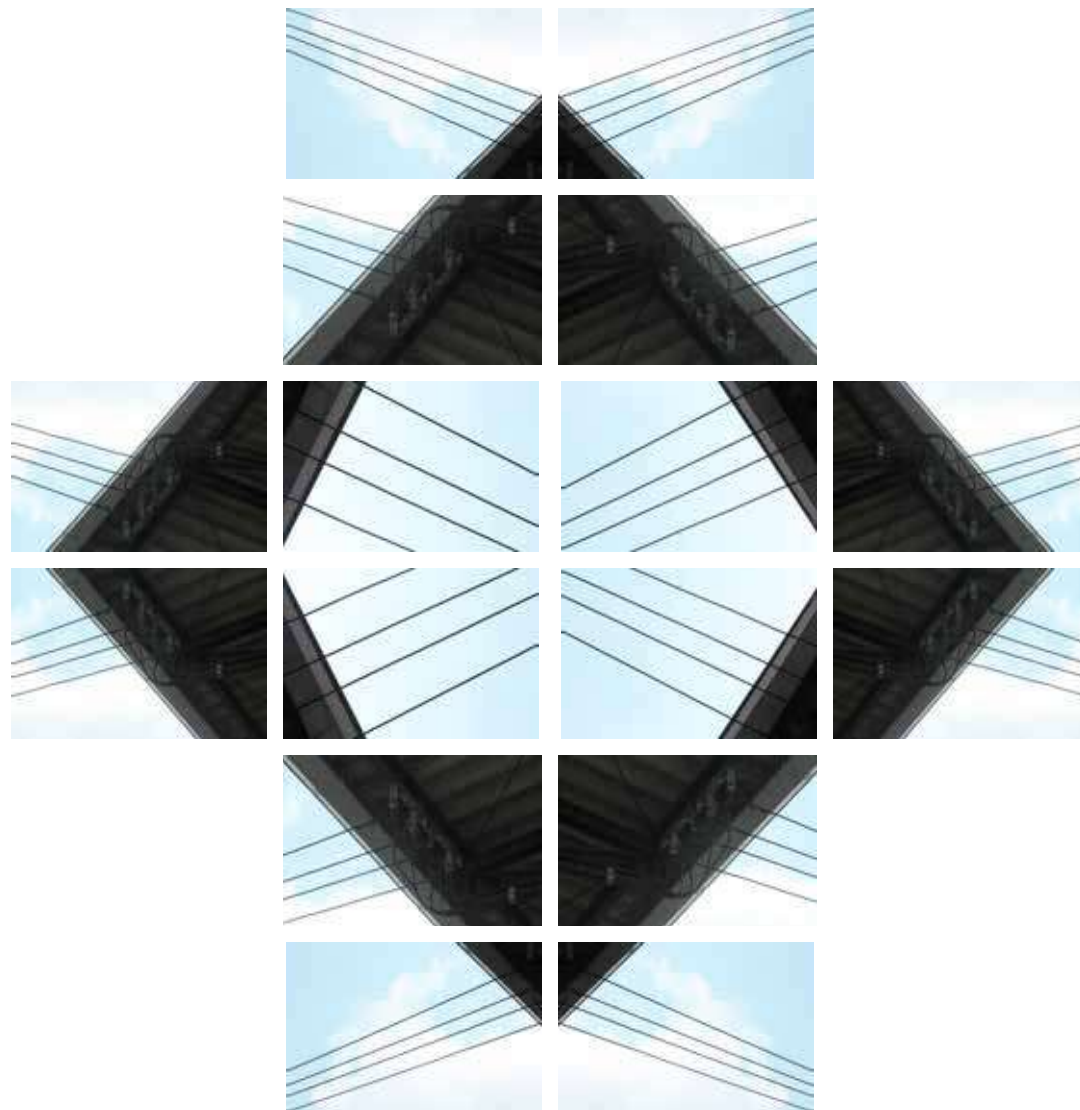




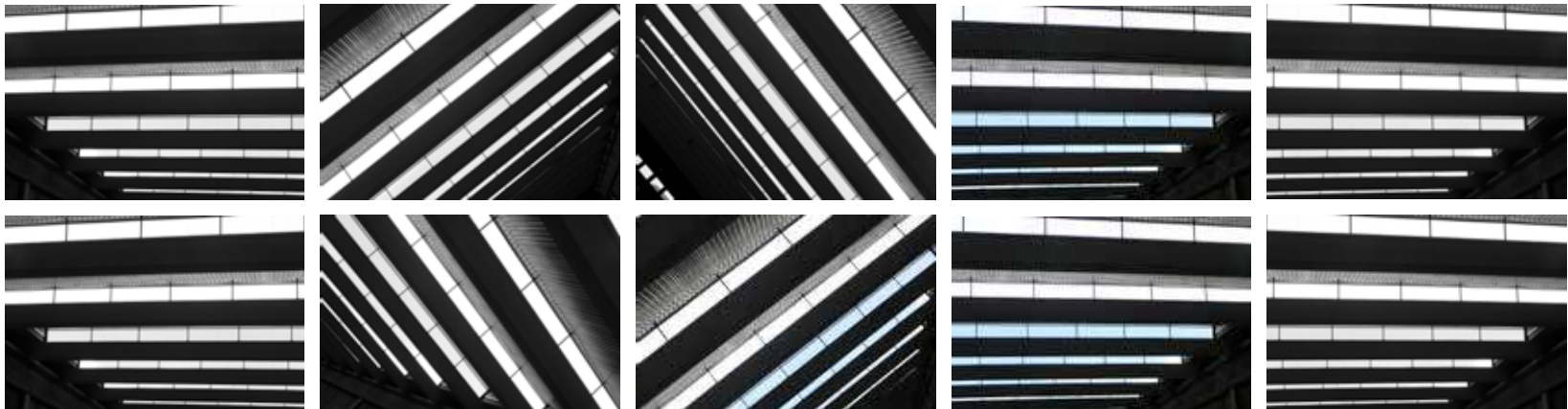




































# ÍNDICE

Texto 1 - *Fotografia de paisagem dinâmica*, Antonio Falzetti. PÁGINA 06

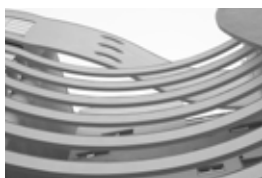
Texto 2 - *Para ir ao futuro*, Alessandro Ubertazzi. PÁGINA 06



Capa e PÁGINA 05  
Antonio Falzetti,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 12 e 13  
Sílvia Ishikawa,  
CCT.



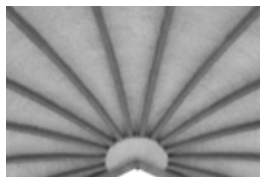
PÁGINAS 14 e 15  
Sérgio Adriano,  
Catedral de Joinville.



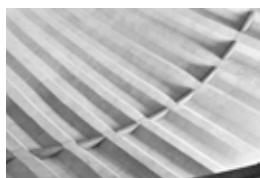
PÁGINAS 16 e 17  
Sérgio Adriano,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 18 e 19  
Leila Bett,  
CCT



PÁGINA 20  
Leila Bett,  
Catedral de Joinville.



PÁGINA 21  
Jonas do Porto,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 22 e 23  
Djanira Horn,  
Catedral de Joinville.



PÁGINA 24  
Sílvia Ishikawa,  
Catedral de Joinville.



PÁGINA 25  
Juliana Gerg Bender,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 26 e 27  
Sérgio Adriano,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 28 e 29  
Antonio Falzetti,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 30 e 31  
André Luiz Winschenski,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 32 e 33  
Silvio Ishikawa,  
Catedral de Joinville.



PÁGINA 34  
Clayre Lisot,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 34 e 35  
André Luiz Winscheski,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 36 e 37  
Clenir F. Soares Goulart,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 38 e 39  
Sérgio Adriano,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 40 e 41  
Adilson Abilio dos Passos Jr.,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 42 e 43  
Antonio Falzetti,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 44 e 45  
Sarah Pinnow,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 46 e 47  
Djanira Horn,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 48 e 49  
Antonio Falzetti,  
Catedral de Joinville.



PÁGINA 50  
Sérgio Adriano,  
Catedral de Joinville.





PÁGINA 51  
Vilmar Otávio Horlandi,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 52 e 53  
Aline Torres Nicolletti,  
CCT



PÁGINAS 54 e 55  
Clayre Lisot,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 56 e 57  
Paulo Santana,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 58 e 59,  
Bruna da Fonseca,  
CCT



PÁGINAS 60 e 61  
Karoline de Borba,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 62 e 63,  
Vilmar Otávio Horlandi,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 64 e 65  
Paulo Santana,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 66 e 67  
Clenir F. Soares Goulart,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 68 e 69  
Clayre Lisot,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 70 e 71  
Leila Bett,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 72 e 73  
Vilmar Otávio Horlandi,  
Catedral de Joinville.

PÁGINAS 72 e 73  
Paulo Santana,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 74 e 75  
Clenir F. Soares Goulart,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 76 e 77  
Karoline de Borba,  
Catedral de Joinville.



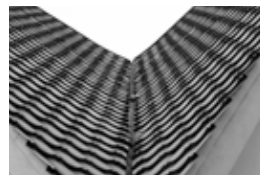
PÁGINAS 78 e 79  
Jonas Porto,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 80 e 81  
Sarah Pinnow,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 82 e 83  
Juliana Gerg Bender,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 84 e 85  
Sérgio Adriano,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 86 e 87  
Sergio Adriano,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 88 e 89  
Bruna de Fonseca,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 90 e 91  
Sérgio Adriano,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 92 e 93,  
Clenir F. Soares Goulart,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 94 e 95  
Karoline de Borba,  
Catedral de Joinville.





PÁGINAS 96 e 97  
Clenir F. Soares Goulart,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 98 e 99,  
Paulo Santana,  
CCT



PÁGINAS 100 e 101  
Sarah Pinnow,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 102 e 103  
Leila Bett,  
CCT



PÁGINAS 104 e 105  
Antonio Falzetti,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 106 e 107  
Djanira Horn,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 108 e 109  
Sergio Adriano,  
Catedral de Joinville.



PÁGINAS 110 e 111  
Silvio Ishikawa,  
Catedral de Joinville.





